



Introdução ao
Pentateuco Mosaico

3

Levítico

Astolfo O. de Oliveira Filho

Introdução ao Pentateuco Mosaico

3

Levítico

Astolfo O. de Oliveira Filho

Introdução ao Pentateuco Mosaico: 3 - Levítico

Astolfo Olegário de Oliveira Filho

Data da publicação: 30/11/2023

EVOC – Editora Virtual O Consolador
Londrina, Paraná
www.oconsolador.com

Dados internacionais de catalogação na publicação

047i

Oliveira Filho, Astolfo Olegário de
Introdução ao pentateuco mosaico:
3 - Levítico/ Astolfo Olegário de Oliveira
Filho; revisão de Thiago Bernardes;
capa de Cláudia Rezende Barbeiro.
Londrina, PR: EVOC, 2023.
96 p.

1. Bíblia - (A.T.) - Pentateuco - crítica, interpretação, etc. 2. Mandamentos da Lei de Deus. 3. Bíblia - (A.T.) - Levítico. I. Bernardes, Thiago. II. Barbeiro, Cláudia Rezende. III. Título.

CDD 222.13
19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez
CRB9/703

Índice

Ao Leitor, 4

Sobre o Autor, 7

1 - Conteúdo e finalidade do *Levítico*, 10

2 - Normas sobre sacrifícios e juramentos, 15

3 - Sagração de Aarão e seus filhos, 22

4 - Normas sobre a purificação da gestante após o parto, 28

5 - Limpeza e purificação dos leprosos, 35

6 - Rigor no trato das impurezas sexuais, 42

7 - A questão sexual na lei mosaica, 49

8 - Disposições sobre a Páscoa e outras festividades, 57

9 - O ano sabático, o jubileu e suas consequências, 65

10 - Leis sobre os votos e o dízimo, 73

Considerações finais, 81

Glossário, 83

Ao Leitor

Esta obra, que focaliza o *Levítico*, terceiro livro do Antigo Testamento, dá sequência à série intitulada Introdução ao Pentateuco Mosaico, composta de cinco volumes identificados pelos seguintes títulos:

- 1 – *Gênesis*
- 2 – *Êxodo*
- 3 – *Levítico*
- 4 – *Números*
- 5 – *Deuteronômio*.

Eles abarcam os cinco primeiros livros da Bíblia hebraica, os quais constituem para os judeus o Pentateuco Mosaico ou Torá, palavra da língua hebraica que significa ensinamento, instrução ou, literalmente, Lei.

O Pentateuco Mosaico apresenta a história do povo de Israel desde a criação do mundo, conforme Moisés a descreveu, até a sua própria morte, e é nele que se encontra registrado o Decálogo transmitido a Moisés no monte Sinai, sobre o qual Kardec escreveu:

“É de todos os tempos e de todos os países essa lei e tem, por isso mesmo, caráter divino. Todas as outras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado, no

qual tinha ele de combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para imprimir autoridade às suas leis, houve de lhes atribuir origem divina, conforme o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos." (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. I, item 2.)

O leitor certamente há de perguntar por que escrevemos e a EVOC, uma editora espírita, decidiu publicar uma obra que versa sobre o Antigo Testamento.

Dois são os motivos que nos levaram a isso. O primeiro decorre da conexão existente entre a primeira revelação da Lei de Deus, personificada em Moisés, e o Espiritismo, que Allan Kardec nos apresenta como sendo a terceira revelação da Lei de Deus, como lemos no capítulo I, item 6, do seu livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Essa ideia, expressa pelo codificador do Espiritismo em 1864, foi por ele reiterada em sua derradeira obra, *A Gênese*, em que Kardec diz: "Razão há, pois, para que o Espiritismo seja considerado a terceira das grandes revelações. Vejamos em que essas revelações diferem e qual o laço que as liga entre si". (*A Gênese*, capítulo I, item 20.)

Sobre o trabalho realizado por Moisés, o codificador do Espiritismo escreveu:

“Moisés, como profeta, revelou aos homens a existência de um Deus único, Soberano Senhor e Orientador de todas as coisas; promulgou a lei do Sinai e lançou as bases da verdadeira fé. Como homem, foi o legislador do povo pelo qual essa primitiva fé, purificando-se, havia de espalhar-se por sobre a Terra”. (*A Gênese*, capítulo I, item 21.)

O segundo motivo que nos levou a escrever a série *Introdução ao Pentateuco Mosaico* é a constatação de que não é usual entre os espíritas a leitura do Antigo Testamento, que poucos espíritas, em verdade, conhecem, sendo ainda menor o número dos que o tenham estudado ou mesmo lido.

A série a que nos referimos – de que a presente obra faz parte – tem, portanto, o propósito de apresentar aos espíritas – de forma didática e de fácil compreensão – o que é relatado no *Pentateuco Mosaico*, cuja autoria é atribuída a Moisés.

Afinal, conforme entendemos, não existem motivos para que os espíritas ignorem a história e a obra do homem que, segundo Kardec, “lançou as bases da verdadeira fé”.

Astolfo O. de Oliveira Filho

Primavera de 2023

Sobre o Autor

Astolfo Olegário de Oliveira Filho é diretor de redação da revista espírita **O Consolador**, fundada em 18 de abril de 2007 por ele e seu colega José Carlos Munhoz Pinto, e também do jornal **O Imortal**, periódico espírita fundado em dezembro de 1953 por Luiz Picinin e Hugo Gonçalves, de cuja equipe de redação faz parte desde setembro de 1983.

Nascido na cidade de Astolfo Dutra (MG), reside desde os 18 anos no estado do Paraná, para o qual se mudou com vistas aos estudos universitários, graduando-se então no curso de Ciências Econômicas, conquanto seu desejo fosse realizar o curso superior de Matemática.

Décimo filho – entre onze – do casal espírita Astolfo Olegário de Oliveira e Anita Borela de Oliveira, é casado com Célia Maria Cazeta de Oliveira, sendo pai de quatro filhos, avô de oito netos e bisavô de dois meninos.

Ao chegar ao Paraná, fixou residência inicialmente na cidade de Londrina (PR), tendo residido também por quatro anos, de 1969 a 1973, em Curitiba, capital do estado.

Em Londrina, salvo no período em que morou na capital, participou desde janeiro de 1963 até março de 2020 das atividades do Centro Espírita Nosso Lar, do qual foi presidente e conselheiro em diversas ocasiões.

A par das atividades que desenvolveu no Nosso Lar, participou também regularmente,

desde a sua fundação até março de 2020, dos trabalhos promovidos pela Comunhão Espírita Cristã de Londrina, instituição localizada na periferia da cidade, fundada em 17 de abril de 1987 por ele, sua esposa e um grupo de amigos espíritas.

Na área da divulgação espírita, além do trabalho desenvolvido em jornal, rádio e TV, bem como em palestras e cursos diversos sobre a doutrina, escreveu e manteve por 13 anos, de 1980 a 1992, a coluna "Espiritismo" publicada aos domingos pelo jornal *Folha de Londrina*.

Fundou e dirigiu a Editora Leopoldo Machado e é atualmente diretor da EVOC - Editora Virtual O Consolador, de Londrina (PR), sendo também editor do blog Espiritismo Século XXI – <http://espiritismo-seculoxxi.blogspot.com.br/>

Contando a presente obra, é autor de 24 livros, dois pertinentes a suas atividades profissionais e 22 relativos à doutrina espírita, dos quais 11 livros foram impressos em edição única e limitada e 11 publicados no formato digital pela EVOC, a saber:

- 1 - 20 Lições sobre Mediunidade.
- 2 - Lições para ontem, hoje e amanhã.
- 3 - Conheceréis a verdade e ela vos libertará.
- 4 - Iniciação à Doutrina Espírita: 1 - Noções gerais e princípios básicos.

5 - Iniciação à Doutrina Espírita: 2 -
As leis morais segundo o Espiritis-
mo.

6 - Iniciação à Doutrina Espírita: 3 -
Aspecto científico do Espiritismo.

7 - Iniciação à Doutrina Espírita: 4 -
Aspecto filosófico do Espiritismo.

8 - Iniciação à Doutrina Espírita: 5 -
Aspecto religioso do Espiritismo.

9 - Introdução ao Pentateuco Mosai-
co: 1 - *Gênesis*.

10 - Introdução ao Pentateuco Mo-
saico: 2 - *Êxodo*.

11 - Introdução ao Pentateuco Mo-
saico: 3 - *Levítico*.

No final de dezembro de 2021 mudou-se,
por motivos de saúde, para a cidade de Ara-
pongás (PR), onde participa atualmente das
atividades do Centro Espírita Fé, Luz e Carida-
de.

Conteúdo e finalidade do *Levítico*

Sumário: Objeto do *Levítico*. Normas relativas aos holocaustos. Como devem ser as ofertas de sacrifício. Significado e objetivo dos sacrifícios eucarísticos.

Objeto do *Levítico*

1. Terceiro livro do Pentateuco Mosaico, o *Levítico* recebeu este nome por alusão à tribo de Levi, visto que é estruturado como uma espécie de manual direcionado especialmente aos levitas e aos sacerdotes, com o claro objetivo de regular o culto externo.

2. Distinguem-se nele três partes: a) a lei dos sacrifícios e consagração dos sacerdotes; b) a lei da pureza legal; e c) o ritual da vida religiosa e social.

3. O livro encerra uma síntese dos sacrifícios praticados em Israel e reflete o espírito do Decálogo e os espíritos dos Profetas, para quem o culto do Senhor é de imensa importância.

4. Trata-se, portanto, de um ritual de festas, de purificação, de expiação, de formação de sacerdotes e também de sacrifícios. (*A Bíblia Sagrada*, tradução do padre Antônio Pereira de Figueiredo, volume I, pág. XII, edição católica de Livros do Brasil S.A.)

Normas sobre os holocaustos

5. Chamou o Senhor a Moisés e lhe falou desde o tabernáculo do testemunho, orientando sobre como devia o povo de Israel proceder na oferta dos holocaustos.

6. Se a hóstia for um gado vacum, deverá ser um macho sem defeito, oferecido à porta do tabernáculo do testemunho, para que o Senhor seja propício ao ofertante.

7. O novilho será imolado diante do Senhor, e os sacerdotes, filhos de Aarão, oferecerão seu sangue derramando-o ao redor do altar. Depois, esfolarão a hóstia e cortar-lhe-ão os membros em pedaços.

8. Meterão o fogo por baixo do altar, depois de terem preparado a lenha e de terem posto em ordem os talhos, isto é, a cabeça e tudo o que fica próximo do fígado, os intestinos e os pés, que deverão ser antes lavados em água. Em seguida, o sacerdote os queimará em cima do altar, para serem ao Senhor um holocausto de suavíssimo cheiro.

9. Procedimento parecido deve ser observado se a oblação for de gado miúdo, ovelhas, cabras ou aves.

10. A única diferença é quanto ao sangue derramado: no caso de aves (pombas-rolas ou pombinhos), o sangue deverá correr sobre a borda do altar, não sendo, porém, queimados o papo e as penas, e sim lançados no lugar destinado às cinzas. (Lev., 1:1-17.)

As oblações

11. Quando qualquer pessoa fizer ao Senhor alguma oferta de sacrifício, sua oblação será de flor de farinha, derramando-se azeite sobre ela e pondo-lhe incenso. Um dos sacerdotes filhos de Aarão tomará um punhado da flor de farinha com azeite e o incenso, e os queimará sobre o altar em memória, como um suavíssimo perfume para o Senhor. O que ficar do sacrifício será para Aarão e seus filhos.

12. Se a oblação for de farinha cozida no forno, deverá ser formada de pães asmos amassados em azeite, e algumas tortas asmas untadas de azeite. Se a oferta for de cousa frita em frigideira rasa, deverá ser de flor de farinha amassada em azeite, sem fermento, o mesmo sucedendo se for cousa cozida sobre a grelha. O sacerdote as tomará e as queimará sobre o altar, em cheiro de suavidade para o Senhor.

13. Tudo o que ficar será de Aarão e de seus filhos, e será uma coisa santíssima, como resto das oferendas feitas ao Senhor, que enfatizou que toda oferenda que se fizer a ele será sem fermento, não se queimando em cima do altar nada que tenha fermento nem mel, pois a fermentação era considerada uma corrupção. O sal deve, contudo, estar presente nas oblações, pois toda oferta deve levar sal. (Lev., 2:1-16.)

Sacrifícios eucarísticos

14. Eucaristia significa ação de graças. Se a oferenda for uma hóstia pacífica, e o ofertante quiser fazê-la com bois, oferecerá ao Senhor

gado macho ou fêmea, sem defeito. A vítima será imolada à entrada do tabernáculo do testemunho, e os sacerdotes, filhos de Aarão, entornarão o sangue dela ao redor do altar, oferecendo ao Senhor a gordura que cobre as entranhas da hóstia pacífica, e tudo o que ela tem dentro de gordura: os dois rins com a gordura, que cobre os flancos, e o redenho do fígado com os rins. E farão queimar tudo isto sobre o altar, em holocausto, para ser uma oblação de suavíssimo cheiro para o Senhor.

15. O ritual não será alterado com a mudança da hóstia. Mas um novo preceito foi dado, nesse capítulo, ao povo de Israel: Toda a gordura pertencerá ao Senhor, como um perpétuo direito de geração em geração e em toda a parte onde o povo israelita morar. E ele não poderia jamais comer sangue nem gordura. (Lev., 3:1-17.)

Questões para fixação da leitura

1. De que trata o *Levítico*?

O *Levítico* é uma espécie de manual que estabelece o ritual dirigido especialmente aos levitas e aos sacerdotes, com o objetivo de regular o culto externo. Distinguem-se nele três partes: a lei dos sacrifícios e consagração dos sacerdotes, a lei da pureza legal e o ritual da vida religiosa e social. (*A Bíblia Sagrada*, tradução do padre Antônio Pereira de Figueiredo, volume I, pág. XII, edição católica de Livros do Brasil S.A.)

2. Que dispõe o *Levítico* a respeito dos holocaustos?

As ordenações do Senhor tratam da qualidade das ofertas e o modo como, no caso de animais, estes devem ser imolados. Por exemplo, no caso de oferta de gado vacum, este deve ser macho sem defeito. As normas dispõem também sobre a destinação do sangue derramado e o que, após o sacrifício da oferta, deve ser levado ao fogo. (Lev., 1:1-17.)

3. O uso do fermento nos alimentos ofertados era realmente proibido?

Sim. Toda oferenda feita ao Senhor teria de ser sem fermento, não se queimando em cima do altar coisa alguma que tenha fermento, pois a fermentação era considerada uma corrupção. O sal deve, no entanto, estar presente nas oblações, pois toda oferta deve levar sal. (Lev., 2:1-16.)

4. Qual a finalidade dos sacrifícios eucarísticos?

O termo eucaristia significa também ação de graças. São chamados de sacrifícios eucarísticos os realizados com o objetivo de louvar ou agradecer ao Senhor pelas graças recebidas. O *Levítico* estabelece o ritual pertinente a esses sacrifícios e determina que o gado ofertado não pode ter defeito. (Lev., 3:1-17.)

Normas sobre sacrifícios e juramentos

Sumário: Sacrifícios expiatórios. Os juramentos segundo a lei mosaica. Tratamento dado a quem lesa seu semelhante. A oferta a ser dada pelos sacerdotes no dia de sua unção.

Sacrifícios expiatórios

1. Diversas determinações foram dadas a Moisés acerca dos sacrifícios em razão do pecado, chamados assim de sacrifícios expiatórios.

2. Se o pecador for um sacerdote, oferecerá ao Senhor pelo seu pecado um novilho sem defeito, trazendo-o à porta do tabernáculo para ser imolado. O sangue do novilho será levado ao tabernáculo do testemunho e, molhando o dedo no sangue, o sacerdote fará com ele sete aspersões na presença do Senhor, diante do véu do santuário. E porá do mesmo sangue nos cornos do altar dos perfumes, sendo o resto derramado ao pé do altar do holocausto, à entrada do tabernáculo.

3. A gordura do novilho, os rins e o redenho que está sobre eles, e a gordura do fígado com os rins, do mesmo modo como se observa na hóstia pacífica, serão queimados sobre o altar do holocausto, excetuados a pele, as carnes, a cabeça, os pés, os intestinos e tudo o mais do

corpo, que devem ser levados fora do campo a um lugar onde se costumam espalhar as cinzas, para serem queimados numa fogueira de lenha. Rituais idênticos, alterando-se apenas o animal a ser imolado, foram prescritos para os pecados de todo o povo, dos anciãos do povo, dos príncipes e das pessoas comuns. (Lev., 4:1-35.)

Juramentos e suas consequências

4. Se um homem pecou, porque, ouvindo alguém fazer um juramento não cumprido e podendo ser testemunha da coisa, não quis dar sobre isso depoimento, levará a pena de sua iniquidade. E, se tocar alguma coisa imunda, terá mais uma vez delinqüido.

5. Se havendo jurado, mas não cumprido seu juramento, deve fazer penitência pelo seu pecado, tomando dos seus rebanhos uma ovelha ou uma cabra para ser oferecida, e o sacerdote rogará por ele.

6. Se não possuir nem ovelha nem cabra, oferecerá ao Senhor duas rolas, ou dois pombinhos, um pelo pecado, outro em holocausto, e dá-los-á ao sacerdote, que, oferecendo primeiro a recebida pelo pecado, lhe torcerá a cabeça nas asas, de sorte que ela fique pegada ao pescoço. Depois borrifará com o sangue da hóstia os lados do altar, derramando o resto ao pé do altar, por ser pelo pecado. O outro será queimado, e far-se-á dele um holocausto, como é costume.

7. O sacerdote então rogará por esse homem e pelo seu pecado, e este lhe será perdoado. Se ele não tiver recursos para oferecer duas rolas,

ou dois pombinhos, oferecerá a décima parte dum efi de flor da farinha, não lhe lançando nada de azeite nem de incenso, porque é pelo pecado. O sacerdote tomará um punhado da oferta e a queimará sobre o altar, em memória de quem a ofereceu, rogando por ele. O que restar tomá-lo-á para si como um donativo.

8. Se o homem pecar por ignorância contra as cerimônias nas coisas santificadas ao Senhor, oferecerá pelo seu delito um carneiro sem mancha, tomado dos rebanhos, e que possa valer dois siclos. Além disso, restituirá todo o dano causado, e ajuntará por cima a quinta parte, que entregará ao sacerdote, que oferecerá o carneiro, rogando por ele, e seu pecado lhe será perdoado. O mesmo ritual deve ser observado se o homem pecou por ignorância, fazendo alguma das coisas proibidas pela lei do Senhor. (Lev., 5:1-17.)

Holocausto cotidiano

9. O Senhor, voltando a falar com Moisés, deu-lhes novas determinações. O homem que tiver pecado, desprezando o Senhor e recusando restituir a seu próximo o que este lhe havia confiado, ou usurpando-o por fraudulência, deverá restituir tudo o que quis usurpar e dará ainda a mais uma quinta parte à pessoa lesada. E oferecerá pelo seu pecado um carneiro sem mancha, dando-o ao sacerdote, conforme a estimação e a qualidade do seu delito.

10. O sacerdote rogará por ele diante do Senhor, e todo o mal, que ele fez, lhe será per-

doado. O mesmo procedimento deve suceder com aqueles que, tendo achado alguma coisa de outrem, negam tê-la achado, bem como com os que cometem dos muitos pecados em que costumam cair os homens.

11. Em seguida, o Senhor transmitiu a Moisés a lei do holocausto, que deve ser queimado na lareira do altar toda a noite até pela manhã. O sacerdote tomará as cinzas que restarem, depois de o fogo haver consumido tudo, e, trocando os seus vestidos, levará as cinzas para fora do campo, acabando de as consumir inteiramente num lugar limpo.

12. Sempre no altar haverá fogo, e o sacerdote terá cuidado de o manter, aplicando-lhe lenha todos os dias pela manhã, lenha sobre a qual porá o holocausto e fará queimar a gordura das hóstias pacíficas. (Lev., 6:1-13.)

Sacrifícios e libações

13. A lei dos sacrifícios e das libações, que os filhos de Israel devem oferecer diante do altar, foi assim resumida: o sacerdote tomará um punhado da farinha mais fina, misturada com azeite, e todo o incenso que se pôs em cima da farinha, e os fará queimar sobre o altar, como um suave perfume para o Senhor.

14. O que restar da farinha será comido por Aarão e seus filhos, sem fermento, no lugar santo, no átrio do tabernáculo. Mas só os machos da estirpe de Aarão comerão dela e todos os que tocarem essas coisas serão santificados.

Oferta a ser feita pelos sacerdotes no dia de sua unção

15. A oferta que Aarão e seus filhos deveriam oferecer ao Senhor no dia de sua unção seria a décima parte de um efi de flor da farinha, metade pela manhã, metade à tarde. A farinha seria misturada com azeite e cozida numa frigideira. O sacerdote, que suceder legitimamente a seu pai, a oferecerá quente, para ser um cheiro muito agradável ao Senhor, e ela será queimada toda sobre o altar, porque todo o sacrifício dos sacerdotes deve ser consumido pelo fogo, e ninguém comerá dele. (Lev., 6:14-30.)

16. As instruções sobre a lei da hóstia que se oferece pelo pecado foram também resumidas pelo Senhor: a hóstia será imolada no lugar dos holocaustos e o sacerdote, que a oferece, comê-la-á no lugar santo, no átrio do tabernáculo. Se algum vestido for salpicado do seu sangue, lavar-se-á no lugar santo. O vaso de barro em que for cozida quebrar-se-á. Se for vaso de metal, será esfregado e lavado em água. Todos os machos da geração de sacerdotes comerão da carne dessa hóstia, porque ela é santíssima.

Questões para fixação da leitura

1. Quais são os chamados sacrifícios expiatórios?

São os sacrifícios decorrentes do pecado, de infrações de normas estabelecidas pelas leis ditas pelo Senhor. (Lev., 4:1-35.)

2. Como o *Levítico* trata a questão dos juramentos?

O juramento não cumprido geraria consequências sérias. Se um homem pecou, porque, ouvindo alguém fazer um juramento não cumprido, não quis dar sobre isso seu depoimento, levará a pena da sua iniquidade. Se a própria pessoa jurou, mas não cumpriu o juramento feito, deverá fazer penitência pelo seu pecado, tomando dos seus rebanhos uma ovelha, ou uma cabra, a ser oferecida, e o sacerdote rogará por ela. (Lev., 5:1-17.)

3. Como deve ser tratado o homem que lesar seu semelhante?

O homem que tiver pecado, desprezando o Senhor e recusando restituir a seu próximo o que este lhe havia confiado, ou usurpando-o por fraudulência, deverá restituir tudo o que quis usurpar e dará ainda, a mais, uma quinta parte à pessoa lesada. E oferecerá pelo seu pecado um carneiro sem mancha, dando-o ao sacerdote, conforme a estimação e a qualidade do seu delito. O sacerdote rogará por ele diante do Senhor, e todo o mal que ele fez ser-lhe-á perdoado. O mesmo procedimento deve suceder com aqueles que, tendo achado alguma coisa de outrem, negam tê-la achado, e com os que cometem dos muitos pecados em que costumam cair os homens. (Lev., 6:1-13.)

4. Que oferta Aarão e seus filhos deveriam oferecer no dia de sua unção?

A oferta compreenderia a décima parte de um efi de flor da farinha, metade pela manhã,

metade à tarde. A farinha seria misturada com azeite e cozida numa frigideira. O sacerdote que suceder legitimamente a seu pai, a oferecerá quente, para ser um cheiro muito agradável ao Senhor, e ela será queimada toda sobre o altar, porque todo o sacrifício dos sacerdotes deve ser consumido pelo fogo, e ninguém comerá dele. (Lev., 6:14-30.)

Sagração de Aarão e seus filhos

Sumário: A lei sobre a hóstia oferecida pelo delito. Os sacrifícios pacíficos e a porção dos sacerdotes. A sagração de Aarão e seus filhos. As primícias dos novos sacerdotes.

Sacrifícios pelo delito

1. A lei da hóstia que se oferece pelo delito dispõe que a vítima será imolada no mesmo lugar onde se imola o holocausto, derramando-se o seu sangue ao redor do altar. Dela, serão oferecidos a cauda, a gordura que cobre as entranhas, os dois rins, a gordura que está ao pé dos flancos e o redenho do fígado com os rins. O sacerdote os fará queimar sobre o altar, mas poderá comer das carnes dessa vítima.

2. A mesma lei regula as hóstias oferecidas pelo pecado e pelo delito. O sacerdote terá a sua pele, bem como todas as oferendas de flor de farinha. Quer esta seja molhada em azeite, ou seca, deve ser repartida igualmente entre todos os filhos de Aarão. (Lev., 7:1-10.)

Sacrifícios pacíficos

3. A lei das hóstias pacíficas oferecidas ao Senhor confirma o ritual já tratado anteriormente, acrescentando, porém, a permissão para que

seja comida a carne da hóstia ofertada em ação de graças. Nas hóstias por voto feito, ou por vontade da própria pessoa, a carne também será comida no mesmo dia, sendo lícito comer no dia seguinte o que sobrar. A carne não pode, contudo, ter tocado alguma coisa imunda, caso em que será consumida no fogo. Aquele que estiver limpo poderá também comer dela. Repetiu-se aqui a proibição quanto à ingestão de gordura de ovelha, boi ou cabra, bem como do sangue de qualquer animal. (Lev., 7:11-27.)

4. Aquele que oferecer ao Senhor uma hóstia pacífica deve oferecer ao mesmo tempo o sacrifício, isto é, as libações com que ela deve ser acompanhada. Ele terá na mão a gordura e o peito da hóstia, para, depois de consagrá-las ao Senhor, entregá-las ao sacerdote, que queimará a gordura sobre o altar, reservando o peito para Aarão e seus filhos. A espádua direita da hóstia pacífica pertencerá também ao sacerdote, assim como as primícias da oblação. Essa lei deve ser perpetuamente observada pelo povo de Israel, como um direito da unção de Aarão e seus filhos no sacerdócio. (Lev., 7:28-37.)

Ritual observado na sagração de Aarão

5. Neste capítulo é descrito o ritual de sagração de Aarão e seus filhos, já referido no *Êxodo*. O povo a tudo assistiu diante da porta do tabernáculo. Um novilho foi oferecido em holocausto. Moisés o imolou e, tomando do sangue, molhou nele o seu dedo e tocou os cornos do altar, deramando o restante ao pé do altar. Fez queimar

sobre o altar a gordura, que cobre as entranhas, o redenho do fígado e os dois rins com a gordura pegada a eles. Depois queimou o novilho fora do campo, com a pele, a carne e tudo o mais, como o Senhor tinha mandado. (Lev., 8:1-36.)

6. Moisés imolou, em seguida, um carneiro oferecido em holocausto, o qual, depois de repartido em pedaços, foi queimado todo sobre o altar. Um segundo carneiro foi também imolado por Moisés, que, tomando do seu sangue, tocou com ele a extremidade da orelha direita de Aarão e o dedo polegar da sua mão direita e do seu pé, o mesmo fazendo com os filhos de Aarão. Depois, entornou o resto do sangue ao redor do altar, colocou à parte a gordura, a cauda e todas as banhas que cobrem os intestinos, o redenho do fígado e os dois rins com a banha pegada a eles, e a espádua direita.

7. Tirou, na sequência, um pão asmo da cesta de pães que estava diante do Senhor, uma empanada borrifada de azeite e uma torta, pon-do todas essas coisas sobre as banhas da hóstia, sendo tudo levado ao fogo por Moisés, como oferta de sagração e um sacrifício de suavíssimo perfume para o Senhor. Tomou depois o peito do carneiro imolado e elevou-o diante do Senhor; em seguida, tomando o óleo da unção, e o sangue, sobre o altar, borrifou com eles a Aarão e a seus filhos, bem como os respectivos vestidos.

8. Por fim, ele determinou fosse cozida a carne da hóstia diante da porta do tabernáculo, para ser comida ali mesmo, junto com os pães asmos, sendo consumido no fogo o que restas-

se. Aarão e seus filhos deveriam permanecer no tabernáculo por sete dias e sete noites, que era quanto duraria a sagração, e assim foi feito. (Lev., 8:1-36.)

As primícias dos novos sacerdotes

9. No oitavo dia, Moisés chamou Aarão e seus filhos e os anciãos de Israel, dizendo a Aarão: "Toma do teu rebanho um novilho pelo pecado e um carneiro para o holocausto, um e outro sem mancha, e oferece-os diante do Senhor. Dirás aos filhos de Israel: Tomai um bode pelo pecado, um novilho e um cordeiro, de um ano, sem mancha, para se fazer um holocausto. Tomai outrossim um boi e um carneiro para hóstias pacíficas, e imolai-os diante do Senhor, oferecendo no sacrifício de cada um deles farinha pura misturada com azeite, porque hoje vos há de aparecer o Senhor". Tudo foi feito como Moisés ordenou.

10. Em seguida, diante da multidão, a uma ordem de Moisés, Aarão imolou um novilho pelo seu pecado, depois o bode, pelo pecado do povo; em seguida, um boi e um carneiro, como hóstias pacíficas, em tudo procedendo como estava prescrito nos rituais dos sacrifícios.

11. Finda essa parte, Aarão estendeu as suas mãos para o povo e o abençoou. Em seguida, ele e Moisés entraram no tabernáculo do testemunho e, depois de dali saírem, abençoaram ambos o povo de Israel, ao mesmo tempo em que apareceu a glória do Senhor a toda a assembleia do povo, e um fogo, que saiu, vindo do

Senhor, devorou o holocausto e as banhas que estavam em cima do altar, o que levou o povo, vendo tudo aquilo, a prostrar-se com o rosto em terra, em louvor ao Senhor. (Lev., 9:1-24.)

Questões para fixação da leitura

1. Onde deveria ser imolada a hóstia oferecida pelo delito?

A imolação deveria realizar-se no mesmo lugar onde se imola o holocausto, derramando-se seu sangue ao redor do altar. Idêntica ordenação deveria regular as hóstias oferecidas pelo pecado. (Lev., 7:1-10.)

2. Que porção da hóstia seria dos sacerdotes?

Depois de consagrá-la ao Senhor, caberia ao sacerdote queimar a gordura sobre o altar, reservando o peito para Aarão e seus filhos. A espádua direita da hóstia pacífica pertenceria também ao sacerdote, assim como as primícias da oblação. (Lev., 7:28-37.)

3. O povo assistiu à sagração de Aarão e seus filhos?

Sim. O povo a tudo assistiu diante da porta do tabernáculo. Moisés presidiu à cerimônia, lembrando a Aarão e seus filhos que, concluído o ritual da sagração, deveriam permanecer no tabernáculo por sete dias e sete noites, que era quanto duraria o processo, e assim foi feito. (Lev., 8:1-36.)

4. Que fenômeno ocorreu depois de transcorridos sete dias?

No oitavo dia, Moisés chamou Aarão e seus filhos e aos anciãos de Israel, dizendo a Aarão: "Toma do teu rebanho um novilho pelo pecado, e um carneiro para o holocausto, um e outro sem mancha, e oferece-os diante do Senhor. Dirás aos filhos de Israel: Tomai um bode pelo pecado, um novilho e um cordeiro, de um ano, sem mancha, para se fazer um holocausto. Tomai outrossim um boi e um carneiro para hóstias pacíficas, e imolai-os diante do Senhor, oferecendo no sacrifício de cada um deles farinha pura misturada com azeite, porque hoje vos há de aparecer o Senhor". Tudo foi feito como Moisés ordenou. Na sequência, finalizada essa parte, Aarão estendeu suas mãos para o povo e o abençoou. Ato contínuo, ele e Moisés entraram no tabernáculo do testemunho e, depois de dali saírem, abençoaram ambos o povo de Israel, ao mesmo tempo em que apareceu a glória do Senhor a toda a assembleia do povo, e um fogo, que saiu, vindo do Senhor, devorou o holocausto e as banhas que estavam em cima do altar, o que levou o povo, vendo tudo aquilo, a prostrar-se com o rosto em terra, em louvor ao Senhor (Lev., 9:1-24.)

Normas sobre a purificação da gestante após o parto

Sumário: O pecado de Nadab e Abiú, filhos de Aarão. Os animais considerados imundos. A circuncisão dos meninos. A purificação da mulher após o parto. A lei sobre a lepra.

O pecado de Nadab e Abiú

1. Nadab e Abiú, filhos de Aarão, lançando mão dos seus turíbulos, puseram neles o fogo e por cima o incenso, oferecendo diante do Senhor um fogo estranho, coisa que não lhes tinha sido mandada nem autorizada. Nesse mesmo momento, um fogo vindo do Senhor os devorou, matando-os.

2. Moisés disse então a Aarão: Eis aqui o que disse o Senhor: "Eu serei santificado naqueles que se chegam a mim, e serei glorificado diante de todo o povo". Ouvindo isso, Aarão calou-se. Moisés pediu a Misael e Elisafan, filhos de Oziel, tio de Aarão, que levassem os corpos de Nadab e Abiú para fora do campo, o que foi feito; em seguida, ele advertiu a Aarão, Eleazar e Itamar, filhos de Aarão: "Vede lá não descubrais as vossas cabeças, nem rasgueis os vossos vestidos, para que não suceda morrerdes também vós e levante-se a ira do Senhor contra todo o povo".

3. Moisés aconselhou-os ainda a permanecer no tabernáculo, porquanto fora derramado sobre eles o óleo da santa unção. O Senhor disse também a Aarão: "Tu e teus filhos não bebereis vinho, nem coisa alguma que possa embriagar, quando entrardes no tabernáculo do testemunho, para que não suceda morrerdes: porque este é um preceito eterno que passará a toda a vossa posteridade; e isto a fim de que vós tenhais a ciência de discernir entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro, e para que vós ensineis aos filhos de Israel todas as leis que lhes prescrevi por Moisés".

4. Depois disso, Moisés disse a Aarão e seus filhos que eles deveriam comer o sacrifício que ficou da oblação ao Senhor, como estabelecia o ritual. Entretanto, buscando Moisés o bode que tinha sido oferecido pelo pecado, achou-o queimado. Cheio de ira contra Eleazar e Itamar, ele pediu-lhes explicação para o fato, ao que Aarão respondeu dizendo achar-se oprimido de aflição pelo que havia acontecido a seus filhos. Moisés aceitou então a escusa. (Lev., 10:1-20.)

Os animais limpos e os imundos

5. O Senhor falou a Moisés e a Aarão dizendo-lhes quais os animais não aquáticos que eles poderiam comer. Dentre os quadrúpedes, seria lícito comer dos que têm a unha rachada e remoem. Quanto aos que remoem, mas não têm a unha rachada, esses serão considerados imundos ou impuros. Desse modo, são imundos os camelos, o querogrilo e a lebre, porque re-

moem, mas não têm a unha rachada, e o porco, porque, embora tenha a unha rachada, não remói.

6. Dentre os aquáticos, poderiam eles comer de tudo o que tem barbatanas e escamas, sendo abominável e execrando o restante. Das aves, não poderiam comer a águia, o grifo, o falcão, o milhano, o abutre, o corvo, o avestruz, a coruja, a garça, o açor, o mocho, a gaivota, o íbis, o cisne, o onocrótalo, o porfirião, o heródio, a cegonha, a poupa e o morcego.

7. Tudo o que voa e anda sobre quatro pés será abominável; mas tudo o que anda sobre quatro pés e que, tendo os pés de trás mais compridos, salta sobre a terra, poderia servir-lhes de alimento: o brugo, o ataco, o ofiômaco e o gafanhoto. Assim, todos os animais que voam e têm quatro pés seriam para os israelitas execrandos. Eles não poderiam nem ao menos tocar nesses animais, quando mortos, e se lhes fosse necessário pegar em algum deles, depois de mortos, os vestidos deveriam ser lavados.

8. Todo o animal que tem unha, mas sem ser rachada, e que não remói, será imundo, e aquele que o tocar ficará contaminado. Dentre os que se movem sobre a terra, deveriam reputar imundos estes: a doninha, o rato, o crocodilo, cada um na sua espécie; o musaranho, o camaleão, o estelião, a lagartixa, a toupeira.

9. Tudo o que anda de rastos sobre a terra será abominável, e não se comerá dele. Não poderiam, pois, comer de todo animal que, tendo quatro pés, anda sobre o peito, nem do que tem

muitos pés ou que se arrasta pela terra, porque esses animais são abomináveis.

10. Se morrer algum dos animais de que é lícito comer, aquele que tocar seu cadáver ficará imundo, até à tarde. O que comer alguma coisa dele, ou tiver carregado com ele, lavará os seus vestidos e ficará imundo até à tarde. E tudo sobre o que cair alguma coisa de seus cadáveres, ficará poluto, seja um vaso de pau, seja um vestido, sejam peles ou cilícios. Todos os vasos, em que se faz qualquer coisa, serão lavados em água; mas o vaso de barro, sobre que cair alguma coisa destas, ficará poluto e por isso se deverá quebrar. Se desses animais mortos cair alguma coisa sobre o que quer que for, ficará isso imundo; porém as fontes, as cisternas e todos os depósitos d'água serão puros. (Lev., 11:1-47.)

Purificação das mulheres após o parto

11. Se uma mulher, tendo usado do matrimônio, parir macho, será imunda sete dias, e estará separada do mesmo modo que nas suas purgações menstruais. No oitavo dia será o menino circuncidado, e ela ficará ainda 33 dias a purificar-se das consequências do seu parto. Nesse período, não tocará coisa alguma santa, nem entrará no santuário.

12. Se parir fêmea, será imunda duas semanas, como nas suas purgações menstruais, e ficará 66 dias a purificar-se das consequências do seu parto. Passado esse período de purificação, ela levará à porta do tabernáculo do tes-

temunho um cordeiro de um ano, para ser oferecido em holocausto, e oferecerá pelo pecado um pombinho ou uma rola, que entregará ao sacerdote, que os oferecerá diante do Senhor e rogará por ela. E assim será ela purificada.

13. Se ela, porém, não tiver modo de poder oferecer um cordeiro, tomará duas rolas, ou dois pombinhos, um para o holocausto, outro pelo pecado, e o sacerdote orará por ela, e ela ficará assim purificada. (Lev., 12:1-8.)

Prescrições sobre a lepra

14. Nas prescrições sobre a lepra, enfermidade considerada contagiosa àquela época, o sacerdote Aarão e seus filhos assumiram um papel de destaque. A pessoa que notasse em si alguma diversidade de cor, ou qualquer coisa de luzente que parecesse com lepra, deveria ser levada a Aarão ou a qualquer de seus filhos. Confirmada a doença, a pessoa ficaria separada da companhia dos outros, a juízo do sacerdote.

15. Havendo dúvida sobre a enfermidade, o sacerdote a isolaria por sete dias, até novo exame. Se a lepra não fosse adiante e não se entranhasse pele adentro, o indivíduo ficaria encerrado mais sete dias. Depois, se a lepra aparecesse mais escura e não tivesse lavrado mais pela pele, ele seria declarado limpo, visto que não se tratava de lepra, mas sarna.

16. Se, porém, depois de visto pelo sacerdote e declarado limpo, a lepra reaparecesse, tornariam a levá-lo e ele seria condenado como imundo. As especificações da doença contidas

no *Levítico* são muito interessantes, como se vê neste exemplo: "Se a lepra aparecer como em flor, de sorte que vá lavrando pela pele, e ela a cubra toda desde a cabeça até os pés, quanto podem ver os olhos, o sacerdote o examinará, e julgará que a lepra, que ele tem, é limpíssima, porque se tornou toda branca. Assim o tal homem será declarado limpo. Mas quando nele aparecer a carne viva, então será ele declarado imundo a juízo do sacerdote e será considerado na classe dos imundos. Porque a carne viva, se está salpicada de lepra, é imunda".

17. Verificam-se em todas essas prescrições a preocupação com o exame metuculoso, a necessidade de observação por um certo prazo e a outorga de autoridade ao sacerdote para decidir sobre a questão, bem como o isolamento total do enfermo reconhecido como leproso: "Todo o homem, pois, que estiver iscado de lepra, e que foi separado por juízo do sacerdote, terá os seus vestidos descosidos, a cabeça descoberta, o rosto tapado com o seu vestido, e gritará, dizendo que está imundo, e sujo. Por todo o tempo que ele estiver leproso e imundo, habitará só fora do campo". (Lev., 13:1-46.)

Questões para fixação da leitura

1. Que pecado levou Nadab e Abiú à morte?

Nadab e Abiú lançaram mão dos seus turibulos e puseram neles o fogo e por cima o incenso, oferecendo diante do Senhor um fogo

estranho, coisa que não lhes tinha sido mandada nem permitida. No mesmo instante, um fogo vindo do Senhor os devorou e eles morreram. Essa foi a causa da morte deles, e seu pai Aarão, embora tenha ficado consternado, nada pôde fazer. (Lev., 10:1-20.)

2. Por que ficou vedado aos hebreus comer carne de porco?

A norma legal dispunha que dentre os quadrúpedes seria lícito comer os que tivessem a unha rachada e remoessem. Os que não atendessem a essa regra eram considerados imundos ou impuros. É o caso do porco, considerado impuro porque, embora tenha a unha rachada, não remói. (Lev., 11:1-47.)

3. Em que momento os meninos deveriam ser circuncidados?

A circuncisão deveria realizar-se no oitavo dia após o parto. (Lev., 12:1-8.)

4. Que providências deveriam ser tomadas pela pessoa suspeita de haver contraído a lepra?

Notando em si alguma diversidade de cor ou qualquer coisa que parecesse com a lepra, a pessoa deveria comparecer perante Aarão ou qualquer de seus filhos. Confirmada a doença, a pessoa seria separada da companhia dos outros e, a juízo do sacerdote, considerada na classe dos imundos. Em face disso, por todo o tempo que estivesse leprosa e imunda, deveria habitar só fora do campo. (Lev., 13:1-46.)

Limpeza e purificação dos leprosos

Sumário: Cuidados relativos às vestes dos leprosos. Purificação dos leprosos. Como a pessoa sem recursos deveria proceder. Limpeza das casas afetadas.

Cuidados relativos às vestimentas dos leprosos

1. Inicialmente, havendo desconfiança de que a pessoa esteja afetada pela lepra, suas vestes seriam levadas ao sacerdote, que depois de examiná-las as deixaria fechadas por sete dias.

2. Confirmada a doença, as vestes deveriam ser levadas ao fogo. Se as manchas, porém, não crescessem, seriam lavadas e conservadas fechadas por outros sete dias.

3. Vendo que o pano ou a pele não recobrou sua cor primeira, ele seria queimado. Se as manchas desaparecerem, lavar-se-á de novo o vestuário e, assim, ele ficará purificado. (Lev., 13:47-59.)

Normas referentes à limpeza e purificação

4. O Senhor disse a Moisés: Eis aqui o que vós deveis observar no tocante ao leproso,

quando ele for declarado limpo. A pessoa será levada ao sacerdote, e o este, tendo saído do campo, ao achar que a lepra está bem curada, ordenará ao que há de ser purificado que ofereça por si dois pardais vivos, dos quais é lícito comer, e pau de cedro e escarlata e hissopo. Ordenará, outrossim, que um dos pardais seja imolado num vaso de barro sobre águas vivas. O outro pardal, que está vivo, ele o ensopará com o pau de cedro, escarlata e hissopo no sangue do animal imolado, e com esse sangue fará sete aspersões sobre aquele que está para se purificar, a fim de que fique legitimamente purificado. Depois, deitará o pardal vivo a voar para o campo.

5. O homem, depois de ter lavado os seus vestidos, rapará todo o pelo do seu corpo e lavar-se-á em água, e assim purificado entrará no campo, sob a condição de que estará sete dias fora de sua tenda. Ao sétimo dia, rapará todos os cabelos da cabeça, a barba e as sobrancelhas, e todo o pelo do corpo. E tendo pela segunda vez lavado seus vestidos e o corpo, no oitavo dia, tomará dois cordeiros sem defeito e uma ovelha de um ano, também sem defeito, e três dízimas de flor de farinha borrifada de azeite, para se empregar em sacrifício, bem como um sextário de azeite.

6. Quando o sacerdote, que purificar esse homem, o tiver apresentado com todas essas coisas diante do Senhor, à porta do tabernáculo do testemunho, tomará um dos cordeiros e o oferecerá pelo delito com o vaso do azeite; e tendo oferecido todas essas coisas, diante do

Senhor, degolará o cordeiro, no lugar santo. Então o sacerdote, tomando do sangue da hóstia que foi imolada pelo delito, o porá sobre a extremidade da orelha direita daquele que se purifica e sobre os dedos polegares da sua mão direita e do seu pé.

7. Derramará também parte do azeite sobre a sua mão esquerda e untará no mesmo azeite o dedo da sua mão direita, e fará com ele sete aspersões diante do Senhor. O que ficar do azeite na mão esquerda, derramá-lo-á sobre a extremidade da orelha direita daquele que se purifica e sobre os dedos polegares da mão e do pé direito, e sobre o sangue que foi derramado pelo delito, e sobre a cabeça do homem. Ao mesmo tempo, o sacerdote rogará por ele diante do Senhor e fará o sacrifício pelo pecado; depois imolará o holocausto, e pô-lo-á sobre o altar com as libações, que o devem acompanhar, e desse modo ficará o homem purificado segundo a lei.

8. Se o ex-leproso for pobre, de sorte que não possa achar tudo o que está apontado, bastará que tome um cordeiro, que se ofereça pelo delito e um dízimo de flor de farinha borrifada de azeite, para ser oferecido em sacrifício com um sextário de azeite, e duas rolas, ou dois pombinhos, um dos quais será pelo pecado e outro para holocausto. O ritual de purificação seria, porém, o mesmo. (Lev., 14:1-32.)

Purificação das casas dos leprosos

9. O Senhor tornou a falar com Moisés e Aarão recomendando-lhes cuidados também com

as casas onde se verificasse a incidência de lepra. A pessoa interessada na casa, desconfiando que ela pudesse estar contaminada, deveria dar parte disso ao sacerdote, a quem levariam tudo o que houvesse na casa, antes que ele nela entrasse e antes de ver se ela estaria ou não infeccionada pela doença. Notando nas paredes a existência de covinhas ou de lugares desfigurados por nódoas amarelas ou vermelhas, e mais fundas do que o resto da superfície, o sacerdote a fecharia durante sete dias.

10. Findo esse prazo, far-se-ia novo exame. Se achasse que a lepra aumentou, mandaria arrancar-se as pedras infeccionadas, pondo-se outras no lugar e raspando-se as paredes, para de novo ser a casa rebocada. No entanto, depois de tiradas as pedras e rebocada a casa, achando o sacerdote que a lepra voltou, a casa será considerada imunda, devendo, pois, ser demolida, botando-se fora da cidade os detritos da demolição.

11. Não havendo, porém, retornado a doença, depois de ter sido de novo rebocada, o sacerdote deveria considerar a casa limpa, e, para a purificar, tomaria dois pardais, um pouco de pau de cedro, escarlata e hissopo, e tendo imolado um dos pardais num vaso de barro sobre águas vivas, ensoparia no sangue do pardal imolado, e nas águas vivas, o pau de cedro, o hissopo, a escarlata, e o outro pardal, que está vivo. Faria sete aspersões pela casa e a purificaria tanto pelo sangue do pardal imolado, como pelas águas vivas, pardal vivo, pau de cedro, hissopo e escarlata. E depois que tivesse deita-

do o pardal a voar livremente para o campo, faria oração pela casa, e ela estaria purificada segundo a lei. (Lev., 14:33-57.)

Questões para fixação da leitura

1. No caso de suspeita de lepra, que cuidados eram tomados com as vestes das pessoas?

Primeiro, havendo desconfiança de que a doença poderia ter acometido a pessoa, suas vestes seriam levadas ao sacerdote, que, depois de examiná-las, as deixaria fechadas por sete dias. Confirmada a doença, as vestes seriam queimadas no fogo. Se as manchas, porém, não crescessem, as vestes seriam lavadas e conservadas fechadas por outros sete dias. Vendo que o pano ou a pele não recobrou sua cor primeira, ele seria queimado. Se as manchas desaparecessem, lavar-se-ia de novo o vestido e ele estaria assim purificado. (Lev., 13:47-59.)

2. Que procedimentos deveria observar o ex-leproso para ser declarado limpo?

Em primeiro lugar, o ex-leproso deveria ser levado ao sacerdote. Se o sacerdote achasse que a lepra estivesse bem curada, ordenaria ao que devesse ser purificado que oferecesse por si dois pardais vivos, dos quais é lícito comer, além de pau de cedro, escarlata e hissopo. Após o ritual da purificação previsto na lei, e lavadas as vestimentas, a pessoa deveria rapar todo o pelo do seu corpo e lavar-se em água. Assim

purificado, poderia entrar no campo, sob a condição, contudo, de ficar sete dias fora de sua tenda. Ao sétimo dia, raparia todos os cabelos da cabeça, a barba e as sobrancelhas, e todo o pelo do corpo. E tendo pela segunda vez lavado seus vestidos e seu corpo, no oitavo dia deveria tomar dois cordeiros sem defeito e uma ovelha de um ano, também sem defeito, e três dízimas de flor de farinha borrifada de azeite, para se empregar em sacrifício, além de um sextário de azeite. Seria observado um novo ritual de purificação e, findo isso, o ex-leproso seria então considerado purificado segundo a lei. (Lev., 14:1-20.)

3. Como os ex-leprosos destituídos de recursos satisfariam essas exigências?

Sendo pobre, de sorte que não pudesse arcar com todas as exigências, bastar-lhe-ia tomar um cordeiro, que seria oferecido pelo delito e um dízimo de flor de farinha borrifada de azeite, para ser oferecido em sacrifício com um sextário de azeite, e duas rolas ou dois pombinhos, um dos quais seria pelo pecado e outro para holocausto. O ritual de purificação seria, contudo, o mesmo. (Lev., 14:21-32.)

4. Que tratamento seria dado à casa de uma pessoa vitimada pela lepra?

A pessoa interessada na casa, desconfiando que ela pudesse estar contaminada, deveria dar parte disso ao sacerdote, a quem levariam tudo o que houvesse na casa, antes que ela lá entrasse e antes de ver se ela estaria ou não infeccionada pela doença. Notando nas paredes a

existência de covinhas ou de lugares desfigurados por nódoas amarelas ou vermelhas, e mais fundas do que o resto da superfície, o sacerdote a fecharia durante sete dias. Findo esse prazo, far-se-ia novo exame. Se achasse que a lepra aumentou, mandaria arrancar-se as pedras infeccionadas, pondo-se outras no lugar e raspando-se as paredes, para de novo ser a casa rebocada. No entanto, depois de tiradas as pedras e rebocada a casa, achando o sacerdote que a lepra voltou, a casa será considerada imunda, devendo, pois, ser demolida, botando-se fora da cidade os detritos da demolição. No caso em que a casa tenha ficado inteiramente limpa da lepra, seguir-se-ia o ritual previsto na lei, como descrito no *Levítico*, e a casa seria então declarada purificada. (Lev., 14:33-57.)

Rigor no trato das impurezas sexuais

Sumário: As impurezas sexuais. Cuidados do período menstrual. Consequências da morte dos filhos de Aarão. O bode emissário e sua função. Definição do lugar dos sacrifícios.

Impurezas sexuais

1. Neste capítulo, o *Levítico* trata das impurezas sexuais e dos cuidados durante o período menstrual. O homem que padecer tais purgações é considerado imundo. Sabe-se que ele padece delas quando se ajunta, a cada momento, um humor impuro que se lhe pega na carne. Aí, o cuidado com a higiene é essencial, porque todo lugar em que ele dormir, em que se assentar ou mesmo tocar ficará imundo.

2. Se o indivíduo se curar, contará sete dias após sua purificação e, tendo lavado os vestidos e todo o corpo em águas vivas, será limpo. No oitavo dia, tomará duas rolas, ou dois pombinhos, e se apresentará à porta do tabernáculo do testemunho e dá-los-á ao sacerdote, que os imolará, um pelo pecado e outro em holocausto, rogando por ele diante do Senhor, para que seja purificado dessa impureza.

3. A mulher, ao iniciar-se o fluxo de sangue menstrual, deve ficar separada sete dias, pois

todo aquele que a tocar estará imundo, o mesmo acontecendo com as coisas em que se assentar, tocar ou dormir.

4. Cessado o fluxo de sangue, contará ela sete dias até a dia de sua purificação. No oitavo, oferecerá por si ao sacerdote duas rolas, ou dois pombinhos, à porta do tabernáculo do testemunho, para serem imolados, um deles pelo pecado e outro em holocausto, rogando o sacerdote ao Senhor pela mulher e pelo fluxo de sua imundície.

5. O Senhor ordenou, por fim, a Moisés e a Aarão que ensinassem os filhos de Israel a se guardarem das impurezas, para não morrerem nas suas imundícies. (Lev., 15:1-33.)

Consequências da morte dos filhos de Aarão

6. Depois da morte dos dois filhos de Aarão, o Senhor falou a Moisés determinando a Aarão não entrar no santuário colocado dentro do véu, diante do propiciatório, senão depois de oferecer um novilho pelo pecado e um carneiro em holocausto. Nessa cerimônia, Aarão deveria vestir-se com calção e uma túnica de linho e pôr na cabeça uma mitra de linho, depois de se haver lavado. E receberia também de todo o povo de Israel dois bodes pelo pecado e um carneiro para holocausto.

7. Depois de ter oferecido o novilho e haver orado por si e por sua casa, apresentará diante do Senhor os dois bodes à porta do tabernáculo do testemunho, sorteando dentre eles qual deve

ser imolado e qual será o bode emissário. Este, após as preces, será mandado para o deserto; o outro será sacrificado.

8. Cumprido o ritual na ordem como foi prescrito, Aarão oferecerá, em primeiro lugar, o novilho, e, orando por si e por sua casa, o imolará. Depois, pegando no turíbulo, já cheio de brasas, e tomando os perfumes compostos para o incenso, entrará para dentro do véu, a fim de que, postos sobre o fogo os perfumes aromáticos, cubra a chama e o vapor que deles saírem.

9. Aarão tomará depois o sangue do novilho e, molhando nele seu dedo, fará sete aspersões para onde está o propiciatório, ao Oriente. Depois, imolará o bode do pecado do povo, levando o seu sangue para dentro do véu, com o qual fará as aspersões diante do oráculo, para expiar o santuário das impurezas dos filhos de Israel, de suas prevaricações contra a lei e todos os seus pecados. Homem algum poderia estar no tabernáculo quando Aarão entrar no santuário para orar por sua pessoa, por sua casa e por todo o povo de Israel, a menos que ele não tenha de lá saído. (Lev., 16:1-19.)

O bode emissário e sua função

10. Depois de haver purificado o santuário, o tabernáculo e o altar, será oferecido o outro bode, que continua vivo; e tendo-lhe posto as mãos sobre a cabeça, o sacerdote confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, todos os seus delitos e pecados, e carregará deles com impreciação a cabeça do bode, mandando-o

para o deserto conduzido por um homem para isso designado. Depois que o bode tiver levado todas as iniquidades deles a um lugar solitário, e o tiverem deixado ir para andar pelo deserto, Aarão voltará para o tabernáculo do testemunho e, depois de tirar os vestidos e lavar seu corpo no lugar santo, se revestirá dos seus hábitos, dali saindo. Fará queimar então sobre o altar as banhas oferecidas pelo pecado.

11. O condutor do bode emissário, finda sua missão, lavará seus vestidos e seu corpo com água e depois disso é que tornará a entrar no campo. Quanto ao novilho e ao bode imolados pelo pecado, serão levados fora do campo, para lá se queimarem no fogo tanto as peles, como a carne e demais partes. Aquele que as queimar, lavará seus vestidos e seu corpo, antes de tornar a entrar no campo. Tais ordenações deverão ser guardadas pelo povo de Israel eternamente.

O dia da expiação

12. No décimo dia do sétimo mês, os filhos de Israel, e também os estrangeiros que aí viverem, afligirão suas almas e não farão obra alguma. Nesse dia é que se fará sua expiação e a purificação de todos os seus pecados, porque esse é o sábado do descanso, no qual afligirão suas almas com o culto, que será perpétuo.

13. Essa expiação será feita pelo sacerdote cujas mãos tiverem sido consagradas para as funções de sacerdócio, em vez de seu pai. E esta ordenação, de orar uma vez cada ano pelos

filhos de Israel e por todos os seus pecados, ficará eterna entre os israelitas. (Lev., 16:20-34.)

Lugar de todos os sacrifícios

14. O Senhor determinou a Moisés seja a porta do tabernáculo o lugar de todos os sacrifícios, que antes eram oferecidos nos campos, ordenando também que jamais sejam sacrificadas suas hóstias aos demônios, aos quais anteriormente idolatravam. A pena para quem desobedecer a tal mandamento seria a morte.

15. Foi renovada ainda, em seguida, a proibição de alimentar-se de sangue. Todo o povo da casa de Israel, e os estrangeiros que vierem morar entre eles, não poderão comer sangue, porque a vida do animal está no sangue e o Senhor o deu para que sobre o altar fossem expiadas as faltas.

16. Dessa forma, antes de comer qualquer caça, seja seu sangue derramado e coberto de terra. A ordenação foi posta de maneira muito clara: "Vós não comereis sangue de qualquer carne que seja, porque a vida de toda a carne está no sangue e todo o que comer dele será punido de morte". (Lev., 17:1-16.)

Questões para fixação da leitura

1. Que dispõe o Levítico acerca das impurezas sexuais?

A lei estabelece regras claras sobre o assunto. O homem que padecer tais purgações será considerado imundo e, nesses casos, o cuidado com a higiene torna-se essencial, porque todo lugar em que ele dormir, em que se assentar ou mesmo tocar será igualmente considerado imundo. Se o indivíduo se curar, contará sete dias após sua purificação e, tendo lavado os vestidos e todo o corpo em águas vivas, será considerado limpo. No oitavo dia, tomará então duas rolas, ou dois pombinhos, e se apresentará à porta do tabernáculo do testemunho, entregando-os ao sacerdote, que os imolará, um pelo pecado e outro em holocausto. (Lev., 15:1-33.)

2. Durante os períodos menstruais, como deve ser, segundo a lei mosaica, a conduta da mulher?

Ao iniciar-se o fluxo de sangue menstrual, a mulher ficará separada sete dias, pois todo aquele que a tocar tornar-se-á imundo, o mesmo acontecendo com as coisas em que se assentar, tocar ou dormir. Cessado o fluxo de sangue, contará ela sete dias. No oitavo, oferecerá por si ao sacerdote duas rolas ou dois pombinhos, à porta do tabernáculo do testemunho, para serem imolados, um deles pelo pecado e outro em holocausto. (Lev., 15:1-33.)

3. Qual a função do chamado bode emissário?

Bode emissário é o nome dado ao bode que era enviado ao deserto, para nunca mais voltar, com o sangue, ou pecados, do povo sobre ele. O

bode emissário simbolizava o fato de que por meio da expiação todos os pecados de Israel poderiam ser perdoados, para nunca mais retornarem. Segundo a lei, depois de haver purificado o santuário, o tabernáculo e o altar, Aarão deveria colocar suas mãos sobre a cabeça do bode, confessando nesse momento todas as iniquidades dos filhos de Israel, todos os seus delitos e pecados, carregando deles com imprecisão a cabeça do bode, que seria em seguida conduzido, por alguém previamente designado, até o deserto. (Lev., 16:10 e 20-34.)

4. Era formal a proibição de alimentar-se de sangue?

Sim. No *Levítico* a proibição foi renovada, dispondo a lei que o povo da casa de Israel, e os estrangeiros que vierem morar entre eles, não poderiam comer sangue, visto que a vida do animal está no sangue e o Senhor o deu para que sobre o altar sejam expiadas as faltas. Dessa forma, antes de comer qualquer caça, seu sangue deve ser derramado e coberto de terra. A ordenação foi posta de maneira muito clara: "Vós não comereis sangue de qualquer carne que seja, porque a vida de toda a carne está no sangue e todo o que comer dele será punido de morte". (Lev., 17:1-16.)

A questão sexual na lei mosaica

Sumário: A lei mosaica e as relações homossexuais. Prescrições de ordem religiosa. Casos em que a lei prescreve a pena de morte. As restrições contra as pitonisas.

Moisés e as relações homossexuais

1. No *Levítico* há recomendações expressas acerca do comportamento do povo de Israel. Primeiro, deveriam ser postos de lado os costumes do Egito e os da terra dos cananeus. Os israelitas deveriam obedecer às leis e às ordenações do Senhor, porque o homem que as guardasse acharia nelas a vida.

2. Na área dos costumes, as relações sexuais com familiares e parentes próximos ou distantes são consideradas incesto. Não se deve ter tais relações com a mulher do próximo, sendo vedada a cópula também com qualquer mulher no período menstrual. Os preceitos buscam de modo claro a retidão moral na prática do sexo, não tendo sido esquecidas as relações homossexuais ou com animais. "Não usarás do macho, como se fosse fêmea, porque isto é uma abominação. Não te ajuntarás com besta alguma, nem te mancharás com ela", determina o Senhor, que proibiu ainda o culto ao ídolo de Moloc e não deixou de mencionar as torpezas que as gentes

que habitavam aquela terra cometiam na área dos costumes.

3. "Guardai as minhas leis e as minhas ordenanças; e nem os que sois israelitas, nem os estrangeiros, que vierem morar entre vós, cometam alguma de todas estas abominações. Porque todas estas execráveis infâmias cometeram os habitantes desta terra antes de vós, e com elas a contaminaram", advertiu o Senhor. (Lev., 18:1-30.)

Prescrições religiosas e morais

4. As regras a seguir, prescritas pelo Senhor, são – algumas – estritamente de ordem religiosa, outras de caráter moral. Sede santos – disse o Senhor – porque eu sou santo. Cada um respeite seu pai e sua mãe. Guardai os sábados. Não tereis ídolos, nem fareis para vós deuses fundidos. A hóstia que for imolada deve ser comida no mesmo dia e no seguinte, sendo consumido no terceiro tudo o que dela restar.

5. E as prescrições prosseguem, alternando-se o tratamento, que ora é individual – segunda pessoa do singular; ora é coletivo – segunda pessoa do plural, como comprovam os textos seguintes.

6. Quando tu segares a seara nos campos, não a cortarás ao rés-do-chão, nem enfeixarás as espigas que tiverem ficado, nem os cachos, nem os bagos de tua vinha, mas deixá-los-ás para os pobres e peregrinos. Não fareis furtos; não mentireis; não enganareis o vosso próximo; não jurareis falso em meu nome, nem mancha-

reis o nome de vosso Deus. Não caluniarás o teu próximo, nem o oprimirás com violência. O salário do que trabalhou em teu serviço não ficará em teu poder até pela manhã. Não falarás mal do surdo, nem porás tropeço diante do cego.

7. Não farás nada contra a equidade, nem julgarás contra a justiça. Não desconsideres a pessoa do pobre, nem temas a presença do poderoso: julga o teu próximo conforme a justiça. Não serás no teu povo nem delator de crimes, nem maldizente secreto. Não te porás contra o sangue de teu próximo. Não aborrecerás teu irmão no teu coração. Não busques ocasião de te vingares, nem te lembres da injúria de teus concidadãos.

8. Amarás o teu amigo, como a ti mesmo. Guardai as minhas leis. Não lançarás a tua besta doméstica a ter cópula com animais doutra espécie. Não semearás o teu campo de sementes diversas. Não usarás de vestido que seja tecido de fios diferentes.

9. Se um homem dormir com uma mulher, e abusar da que era escrava, e em idade de casar, mas que não foi resgatada a preço de dinheiro, nem estava alforriada, serão ambos açoitados, mas não morrerão, porque ela não é mulher livre. Por seu delito, esse homem oferecerá ao Senhor um carneiro, à porta do tabernáculo do testemunho. O sacerdote rogará por ele e seu pecado lhe será perdoado.

10. Quando tiverdes entrado naquela terra, e plantado nela árvores frutíferas, tereis cuidado de tirar dela os primeiros frutos por uma espécie

de circuncisão: esses primeiros frutos vós os haveis como imundos e não comereis deles. No quarto ano, porém, todo o seu fruto será santificado e consagrado em honra do Senhor. No quinto ano comereis vós os frutos, colhendo os pomos que cada árvore tiver produzido.

11. Não comereis nada que leve sangue. Não usareis de agouros, nem observareis sonhos. Não cortareis os vossos cabelos em redondo, nem rapareis a barba. Não fareis golpes na vossa carne, pranteando os mortos, nem fareis figura alguma, nem marcas sobre o vosso corpo. Não prostituas tua filha, para que a terra não seja contaminada e não se encha de impiedade. Guardai os meus sábados e tremei diante do meu santuário. Não vos dirijais aos mágicos, nem consulteis os adivinhos, para que não suceda que este comércio vos corrompa. Levantate diante dos que têm cãs na cabeça: honra a pessoa do velho e teme o Senhor teu Deus.

12. Se algum forasteiro habitar na vossa terra, e morar entre vós, não lhe façais vitupério. Mas ele seja entre vós, como se fosse um natural; e vós o amareis, como a vós mesmos. Porque também vós fostes estrangeiros no Egito. Não façais nada contra a equidade, nem no juízo, nem na regra, nem no peso, nem na medida. Seja justa a balança e justos os pesos: seja justo o alqueire e justa a medida. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei do Egito. Guardai todos os meus preceitos e todas as minhas ordenanças, e executai-as. (Lev., 19:1-37.)

Casos de aplicação da pena de morte

13. A pena de morte deveria ser aplicada às seguintes pessoas: aos que derem de seus filhos ao ídolo de Moloc; aos que tiverem comércio com os mágicos e adivinhos; aos que amaldiçoarem seus pais; ao que abusar da mulher do outro e cometer adultério com a mulher de seu próximo, sendo punidos de morte o adúltero e a adúltera; ao que dormir com sua madrasta, sendo ambos punidos; ao que dormir com sua nora, punidos os dois; ao que dormir com macho, abusando dele como se fosse fêmea, devendo ser punidos os dois.

14. A mesma pena deveria ser também aplicada a quem, depois de desposar a filha, desposar a mãe, sendo queimados vivos os três; ao que tiver cópula com uma besta, sendo mortos os dois; à mulher que se tiver ajuntado com qualquer bruto, punidos ambos; ao que tiver comércio carnal com sua irmã, sendo punidos ambos; ao que tiver cópula com mulher no período menstrual, sendo exterminados os dois; ao que mantiver cópula com sua tia, sendo levados ambos à mesma pena; ao que se ajuntar com a mulher de seu tio, sendo punidos os dois.

15. Em um caso, porém, a pena prescrita é diferente das demais: "Se um homem tomar por mulher a mulher de seu irmão, faz uma coisa ilícita, e descobre a vergonha de seu irmão: eles não terão filhos". (Lev., 20:1-21.)

16. O Senhor voltou a advertir, na sequência: Guardai as minhas leis e as minhas ordena-

ções, e executai-as para que a terra, em que vós haveis de entrar, não vos vomite de si.

As restrições contra as pitonisas

17. Com o claro objetivo de terem os israelitas comportamento diferente do praticado por outros povos, o Senhor enfatizou: Não vos conduzais segundo as leis e costumes das nações que eu hei de lançar fora da terra onde vos estabelecerei, porque elas fizeram todas essas coisas e eu as abominei. Possuí a terra destes povos, onde correm arroios de leite e de mel. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos separei dos outros povos. Separai vós, pois, também as bestas limpas das imundas, e as aves puras das impuras: não mancheis as vossas almas, comendo das bestas e das aves que vos declarei que eram imundas. Vós sereis para mim santos, porque eu sou santo.

18. Com relação às pitonisas, a regra estabelece que qualquer pessoa que tivesse espírito de Píton ou de adivinho deveria ser punida com a morte, sendo apedrejada, devendo seu sangue recair sobre ela. (Lev., 20:22-27.)

Questões para fixação da leitura

1. A Bíblia realmente condena as relações homossexuais?

Sim. Tratando do comportamento do povo hebreu, as Escrituras determinam sejam postos

de lado os costumes do Egito e da terra dos cananeus. Na área dos costumes, as relações sexuais com familiares e parentes próximos ou distantes são consideradas incesto. Os preceitos bíblicos buscam aí a retidão moral na prática do sexo e, evidentemente, não foram esquecidas as relações homossexuais ou com animais. "Não usarás do macho, como se fosse fêmea, porque isto é uma abominação. Não te ajuntarás com besta alguma, nem te mancharás com ela", determinou o Senhor. (Lev., 18:1-30.)

2. Como a lei mosaica dispõe sobre o tratamento a ser dado ao estrangeiro?

No *Levítico*, a ordenação é taxativa: "Se algum forasteiro habitar na vossa terra, e morar entre vós, não lhe façais vitupério". E que seja ele tratado como devem ser tratados os israelitas. E a norma ainda acrescenta: "Vós o amareis, como a vós mesmos. Porque também vós fostes estrangeiros no Egito". (Lev., 19:1-37.)

3. Em que casos a pena de morte deveria ser aplicada?

A pena capital abarcava muitas e variadas situações, a saber: aos que derem seus filhos ao ídolo de Moloc; aos que tiverem comércio com os mágicos e adivinhos; aos que amaldiçoarem seus pais; ao que abusar da mulher do outro e cometer adultério com a mulher de seu próximo, sendo punidos de morte ambos, tanto o adúltero quanto a adúltera; ao que dormir com sua madrasta, sendo ambos punidos; ao que dormir com sua nora, punidos os dois; ao homem que dormir com macho, abusando dele

como se fosse fêmea, devendo ser punidos os dois; ao que, depois de desposar a filha, desposar a mãe, sendo queimados vivos os três; ao que tiver cópula com uma besta, sendo mortos os dois; ao que tiver comércio carnal com sua irmã, sendo punidos ambos; ao que tiver cópula com mulher no período menstrual, sendo exterminados os dois; ao que mantiver cópula com sua tia, sendo levados ambos à mesma pena; ao que se ajuntar com a mulher de seu tio, sendo punidos os dois. (Lev., 20:1-21.)

4. Que tratamento seria dado às pitonisas?

Havia de parte de Moisés uma preocupação no sentido de os israelitas romperem com os usos e costumes dos cananeus e dos outros povos que habitavam na terra que lhes fora prometida. "Não vos conduzais segundo as leis e costumes das nações, que eu hei de lançar fora da terra onde vos estabelecerei, porque elas fizeram todas essas coisas e eu as abominei", disse o Senhor. Em face disso, no tocante às pitonisas e aos adivinhos, a lei é por demais clara: "Se qualquer homem, ou mulher, tem espírito de Piton, ou de adivinho, sejam punidos de morte, sendo ambos apedrejados, e o seu sangue recaia sobre eles". (Lev., 20:22-27.)

Disposições sobre a Páscoa e outras festividades

Sumário: Regras pertinentes ao ingresso no sacerdócio. As refeições sagradas. Animais que podem ser recebidos em sacrifício. Normas relativas à Páscoa.

Prescrições dirigidas aos sacerdotes

1. O sacerdote nas mortes de seus compatriotas não pode fazer nada que o torne imundo, salvo se forem seus consanguíneos, e dos mais chegados, como pais, filhos, irmão ou irmã virgem que não tenha ainda casado.

2. Os sacerdotes não raparão as cabeças nem as barbas, e não farão golpes no seu corpo. Eles serão santos para o Senhor, porque oferecem o incenso e os pães da proposição.

3. Não poderão desposar mulher que seja desonrada, tanto a que se tenha prostituído como a que foi repudiada por seu marido. Ele tomará por mulher uma virgem, não podendo desposar viúva, nem repudiada, nem desonrada, nem meretriz. Não misturará o sangue da sua estirpe com uma pessoa comum do povo. Se a filha de um sacerdote for apanhada em estupro, será queimada.

4. O pontífice, ou seja, o sumo sacerdote, sobre cuja cabeça for derramado o óleo da un-

ção, e cujas mãos foram sagradas para fazer as funções do sacerdócio, não descobrirá a sua cabeça, nem rasgará os seus vestidos, nem irá a algum morto, qualquer que ele possa ser. Não fará nada que o possa tornar imundo, nem ainda na morte de seus pais. Não sairá também dos lugares santos, para não manchar o santuário do Senhor.

5. O sacerdócio será vedado aos que tenham alguma deformidade. Se for cego, coxo, de nariz muito pequeno ou muito grande, ou torcido; se tiver o pé ou a mão quebrada; se for corcovado, remeloso, se tiver alguma belida no olho, uma sarna contínua, alguma impigem espalhada pelo corpo, ou alguma hérnia; enfim, se tiver qualquer defeito, não poderá oferecer hóstias ao Senhor, nem pães ao seu Deus, podendo comer, porém, dos pães que se oferecem no santuário, mas de tal sorte que não entre para dentro do véu, nem se chegue ao altar, porque tem defeito e não deve contaminar o santuário. (Lev., 21:1-24.)

Destinação das prendas ofertadas ao Senhor

6. Recomendou o Senhor a Moisés que Aarão e seus filhos se guardassem de tocar as oferendas sagradas dos filhos de Israel, para não contaminarem assim o que eles oferecem ao Senhor. Todo o homem da estirpe de Aarão, e sua posteridade, que, estando imundo, se chegar às coisas consagradas ao Senhor, perecerá.

7. O homem que, dentre eles, padecer uma purgação branca não poderá comer das coisas santificadas. Aquele que tocar alguém tornado imundo, por haver tocado algum morto, ou alguém que padecer purgação branca, será imundo até à tarde e não comerá daquelas coisas; mas, depois de ter lavado seu corpo em água e de se ter posto o Sol, então já limpo, comerá das coisas santificadas, porque esse é o seu sustento. Os sacerdotes não comerão também de nenhum animal que de si morreu e guardarão todos estes preceitos, para não caírem no pecado e não morrerem no santuário depois de o haverem manchado.

8. Nenhum estrangeiro comerá das coisas santificadas, nem mesmo o forasteiro que veio morar com o sacerdote ou o jornaleiro que está com ele. Mas aquele que o sacerdote tiver comprado, ou que tiver nascido na casa de algum escravo seu, comerá delas. Se a filha do sacerdote casar com um homem do povo, não comerá das coisas santificadas, nem das primícias. Mas se ela, sendo viúva, ou repudiada, e sem filhos, voltar para a casa de seu pai, comerá das viandas, como fazia antes.

9. Aquele que por ignorância tiver comido das coisas santificadas, ajuntará uma quinta parte ao que comeu, e dará tudo ao sacerdote para o santuário. Os homens não profanem o que tiver sido santificado e oferecido ao Senhor pelos filhos de Israel, para que não suceda levarem a pena de seu delito. (Lev., 22:1-16.)

Animais que podiam ser recebidos em sacrifício

10. Todo animal oferecido ao Senhor em sacrifício – bois, ovelhas ou cabras – deveria ser macho e sem defeito. Se tiver algum defeito, o sacerdote não poderá oferecê-lo nem ele será aceito. Poderá ser oferecido, porém, voluntariamente, um boi ou uma ovelha a que se tenha cortado uma orelha ou a cauda. Mas a pessoa não poderá satisfazer com ele o voto que tenha sido feito. A mesma proibição estende-se ao animal que tenha os testículos trilhados, feridos ou cortados.

11. Não será oferecido também pão da mão do estrangeiro, nem qualquer outra coisa que ele queira dar, porque todos esses dons são corruptos e maculados. Quando nascer um boi, uma ovelha ou uma cabra, durante sete dias estarão mamando debaixo de suas mães, mas no oitavo, e daí por diante, poderão ser oferecidos ao Senhor.

12. Não podem ser oferecidas no mesmo dia nem a vaca, nem a ovelha, juntamente com suas crias. Se alguma hóstia for imolada em ação de graças ao Senhor, para que ele seja favorável ao ofertante, ela deverá ser comida no mesmo dia, e não ficará nada dela para o dia seguinte. (Lev., 22:17-33.)

Normas sobre a Páscoa e outras festividades

13. O capítulo sobre as festas do Senhor começa falando do sábado. Disse o Senhor:

Trabalhareis seis dias, e o sétimo se chamará santo, porque este é o descanso do Senhor. Não fareis nele obra alguma, em toda parte onde habitardes. A Páscoa do Senhor será celebrada anualmente no primeiro mês, a partir do dia catorze, à tarde. No dia seguinte será a solenidade dos pães asmos. Por sete dias o povo comerá pães asmos. O primeiro dia será santo: não se fará nele obra alguma servil, mas por sete dias o povo oferecerá ao Senhor um sacrifício, que será consumido no fogo. O sétimo dia será mais célebre, e mais santo, e não se fará nele obra alguma servil.

14. A ordenação do Senhor foi minuciosa. Depois que o povo de Israel houver entrado na terra prometida e tiver segado a sua seara, levará ao sacerdote um molho de espigas, como primícias de sua messe, e no outro dia do sábado elevará o sacerdote esse molho diante do Senhor, para que o Senhor, recebendo-o, lhe seja favorável, e o sacerdote o consagrará. No mesmo dia, imolar-se-á ao Senhor, em holocausto, um cordeiro de um ano, sem defeito. Com ele, serão oferecidas duas dízimas de flor de farinha, misturada com azeite, para ser consumida no fogo, e a quarta parte de um hin para as ofertas de vinho. Não se comerá pão, nem farinha, nem papa do grão novo até o dia em que sejam ofertadas as primícias dele ao Senhor.

15. Essa lei deverá ser eternamente observada, de geração em geração, pelo povo de Israel, seja qual for o lugar onde habitar. Contar-se-ão, desde o segundo dia do sábado em que

forem oferecidas as primícias, sete semanas cheias, até o dia após aquele em que a sétima semana for completa, ou seja, 50 dias, e então será oferecido um sacrifício novo, de dois pães das primícias de duas dízimas de flor de farinha com fermento, a qual será cozida para ser oferecida como primícias ao Senhor.

16. Serão oferecidos também, com os pães, sete cordeiros sem defeito, que não tenham senão um ano, e um novilho de manada, e dois carneiros, que serão sacrificados em holocausto com as libações. Deverão ser ofertados também um bode pelo pecado, e dois cordeiros de um ano como hóstias pacíficas. E, depois que o sacerdote os houver elevado diante do Senhor, eles serão para ele. O povo de Israel chamará a esse dia de celeberrimo e santíssimo e não se fará nele obra alguma servil, devendo essa ordenação ser observada eternamente em toda a parte onde morarem os israelitas.

17. Recomendou ainda o Senhor que, ao segarem a seara do campo, não deverão ser cortadas as canas rente ao chão, nem serem enfiadas as espigas que ficam, que serão destinadas aos pobres e aos forasteiros. (Lev., 23:1-22.)

Questões para fixação da leitura

1. Todos os levitas tinham direito a ingressar no sacerdócio?

Não. O sacerdócio era na lei mosaica vedado aos que tivessem alguma deformidade. Ser cego, coxo, de nariz muito pequeno ou muito grande, ou torcido; ter o pé ou a mão quebrada; ser corcovado, remeloso; ter alguma belida no olho, uma sarna contínua, alguma impigem espalhada pelo corpo, ou alguma hérnia; apresentar, enfim, algum defeito – tudo isso impediria ao indivíduo oferecer hóstias ao Senhor ou pães a Deus, podendo comer, porém, dos pães que se oferecem no santuário, mas de tal sorte que não entre para dentro do véu, nem se chegue ao altar, porquanto, visto que possui defeito, não pode contaminar o santuário. (Lev., 21:21-24.)

2. O sacerdote podia comer as prendas ofertadas ao Senhor?

Como regra geral, não. O Senhor recomendou a Moisés que Aarão e seus filhos se guardassem de tocar as oferendas sagradas dos filhos de Israel, para não se contaminar desse modo o que for por eles oferecido ao Senhor. Todo aquele, pois, que por ignorância tivesse comido das coisas santificadas, ajuntaria uma quinta parte ao que comeu, e daria tudo ao sacerdote para o santuário. (Lev., 22:1-16.)

3. Qualquer animal podia ser recebido em sacrifício?

Não. O animal oferecido ao Senhor em sacrifício - bois, ovelhas ou cabras - deveria ser macho e sem nenhum defeito. Poderia ser, porém, oferecido voluntariamente um boi ou uma ovelha a que se tivesse cortado uma orelha ou a

cauda, mas a pessoa não poderia satisfazer com ele o voto que tenha sido feito. A mesma proibição estendia-se ao animal que tivesse os testículos trilhados, feridos ou cortados. (Lev., 22:17-33.)

4. Em que época do ano se celebra a Páscoa?

Conforme dispõe o *Levítico*, a Páscoa do Senhor deve ser celebrada anualmente no primeiro mês, a partir do dia catorze, à tarde. No dia seguinte realiza-se a solenidade dos pães asmos. Por sete dias o povo comerá pães asmos. O primeiro dia será santo: não se fará nele obra alguma servil, mas por sete dias o povo oferecerá ao Senhor um sacrifício, que será consumido no fogo. O sétimo dia será mais célebre e mais santo, e não se fará nele obra alguma servil. (Lev., 23:1-8.)

O ano sabático, o jubileu e suas consequências

Sumário: A festa dos tabernáculos. Origem da regra *olho por olho, dente por dente*. O ano sabático. O jubileu e suas consequências.

A festa dos tabernáculos

1. No primeiro dia do sétimo mês o povo israelita deveria celebrar, ao som de trombetas, um dia que seria de descanso para lhe servir de recordação, e ele se chamará santo. Não seria feita nele obra alguma servil e o povo deveria oferecer nessa data holocausto ao Senhor.

2. O décimo dia desse sétimo mês seria o dia das expiações, que será celeberrimo e se chamará santo. Nesse dia – disse o Senhor ao povo – afligireis vossas almas e oferecereis um holocausto ao Senhor e não fareis nele obra alguma servil, porque é um dia de propiciação, para que o Senhor vos seja favorável.

3. O homem que não se tiver afligido nesse dia, perecerá no meio do seu povo, o mesmo acontecendo com aquele que nesse dia fizer alguma obra. O dia seria dedicado a profundo e total descanso, no qual o povo afligiria suas almas no dia nove do mês, celebrando as festas duma tarde até à outra.

4. A partir do dia quinze do mesmo sétimo mês celebrar-se-ia a festa dos tabernáculos em honra do Senhor, com duração de sete dias. O primeiro dia será o mais célebre e o mais santo e não seria feita nele obra alguma servil. Por sete dias o povo oferecerá holocaustos ao Senhor. O dia oitavo será também celeberrimo e santíssimo, e nele o povo oferecerá ao Senhor um holocausto e obra alguma nele será feita.

5. No primeiro dia, tomando dos ramos mais formosos das árvores, dos ramos de palmeiras, dos ramos de árvores mais fechadas e dos salgueiros de junto das torrentes, o povo alegrar-se-á diante do Senhor, celebrando assim, em cada ano, por sete dias, a sua solenidade. Todos habitarão por sete dias, à sombra dos ramos das árvores sete dias, debaixo de tendas, para que os descendentes de Israel saibam que seus antepassados habitaram debaixo de tendas quando o Senhor os tirou do Egito. (Lev., 23:23-44.)

Olho por olho, dente por dente

6. O Senhor pediu a Moisés que ordenasse ao povo de Israel que lhe trouxesse azeite de oliveira bem puro e bem claro, para terem sempre as lâmpadas preparadas, fora do véu do testemunho no tabernáculo do ajuste. Aarão as disporia desde a tarde até pela manhã, numa cerimônia que deveria repetir-se por todos os tempos.

7. As lâmpadas deveriam ser postas em cima do candeeiro de ouro puríssimo diante do Se-

nhor. Depois, com farinha pura, seriam feitos doze pães, cada um dos quais com duas dízimas de farinha, para serem colocados sobre a mesa diante do Senhor, seis de cada lado. Sobre eles deveria ser posto um incenso bem transparente, para que o pão seja um monumento de oferta feita ao Senhor. Os pães seriam mudados cada sábado, depois de recebidos das mãos dos filhos de Israel por um pacto eterno. E pertencerão a Aarão e seus filhos, para os comerem no lugar santo.

8. Por esse tempo um filho de uma mulher israelita, da tribo de Dan, bulhou com um israelita no campo, havendo blasfemado e amaldiçoado o nome do Senhor. O rapaz foi levado a Moisés e posto na prisão. O Senhor então disse a Moisés: Manda deitar fora do arraial esse blasfemador, e todos os que o ouvirem ponham suas mãos sobre sua cabeça, e todo o povo lhe atire pedras. Dirás também aos filhos de Israel: O homem que amaldiçoar seu Deus levará a pena do seu pecado, e o que blasfemar o nome do Senhor, morrerá de morte. Todo o povo o apedrejará, seja ele cidadão ou forasteiro. O que ferir e matar um homem, também morrerá de morte e o que ferir uma besta dará outra em seu lugar.

9. O que ferir a qualquer de seus compatriotas será tratado da mesma forma, tal como fez ao outro. Receberá quebra-dura e perderá olho por olho, dente por dente. Qualquer que for o mal que tiver feito, de igual modo será constrangido a sofrer. O que matar uma besta caseira, dará por ela outra. O que matar um homem,

será punido de morte. Faça-se entre vós justiça do mesmo modo, seja o que delinuiu forasteiro ou compatriota. Tendo Moisés declarado essas coisas aos filhos de Israel, fizeram eles sair do campo o rapaz que tinha blasfemado e o apedrejaram. (Lev., 24:1-23.)

O ano sabático

10. O Senhor também disse a Moisés que, quando o povo de Israel houver entrado na terra prometida, além de guardar o dia de sábado, semeará os campos seis anos a fio, mas o ano sétimo será o sábado da terra, consagrado ao descanso do Senhor.

11. Nesse ano, os campos não serão semeados, nem podadas as vinhas. O que nascer da terra, por si mesmo, será para o sustento do povo, dos escravos, dos forasteiros e dos empregados, bem como dos rebanhos e bestas. Esse é o chamado ano sabático. (Lev., 25:1-7.)

O jubileu

12. A cada cinquenta anos será comemorado o jubileu e esse ano será santificado e publicadas liberdades para todos os habitantes da terra israelita. Todo homem tornará a entrar na posse do que antes era seu e cada um tornará para a sua primeira família. Nesse ano, nada deverá ser semeado nos campos, nem colhidas as safras que se tiverem produzido por si mesmas.

13. No ano do jubileu tornarão todos a entrar na posse dos bens que antes tinham. Nin-

guém tenha receio sobre o que se comerá no sétimo ano, porque não se fez sementeira. O Senhor lançará sua bênção sobre o povo de Israel no sexto ano, e ela produzirá tanto de frutos, como em três anos, deixando provisões suficientes para o ano sem plantio.

14. A terra também não se venderá para sempre, porque ela é do Senhor, e o povo é como estrangeiro a quem o Senhor a arrenda. Assim, todos os fundos que o povo possuir se venderão sempre com a condição do resgate. Se um irmão, achando-se pobre, vender uma pequena fazenda, que possui, o parente mais próximo poderá, se quiser, remir o que ele tinha vendido a outrem. No caso que ele não tenha parentes próximos e que possa achar quem resgate sua fazenda, avaliar-se-ão os frutos desde o tempo da venda, para que, dando ao comprador o que há de mais, recupere o primeiro dono a sua fazenda. Se ele não achou com que pagar o preço, ficará o que a comprou com ela, até o ano do jubileu, porque nesse ano toda a coisa vendida tornará para o seu primeiro dono e antigo possuidor.

15. Diferente será quanto àquele que tiver vendido uma casa dentro dos muros da cidade. Ele poderá remi-la dentro de um ano. Se a não remir nesse tempo, possuí-la-ão para sempre o comprador e seus descendentes, sem que ela possa ser remida, nem mesmo no ano do jubileu.

16. Se a casa se situar numa vila, sem muros, seguirá o costume dos campos, tornando ao antigo dono no ano do jubileu. As casas dos le-

vitas, dentro das cidades, podem sempre resgatar-se, tornando aos seus proprietários no ano do jubileu, porque as casas que eles têm nas cidades são a herança que eles possuem entre os filhos de Israel. Os seus arrabaldes não serão, contudo, vendidos, por serem bens que eles possuem para sempre. (Lev., 25:8-34.)

Questões para fixação da leitura

1. Quando se celebra a festa dos tabernáculos?

A festa dos tabernáculos ocorre no sétimo mês de cada ano, mês esse cujo primeiro dia deve ser celebrado, ao som de trombetas, constituindo um dia de descanso e considerado santo. Nele deve ser oferecido um holocausto ao Senhor, mas não se poderá fazer obra alguma servil. O décimo dia é o dia das expiações, que também se chamará santo. Nele os hebreus devem afligir suas almas e oferecer um holocausto ao Senhor, sendo vedada a realização de qualquer obra servil. Finalmente, a partir do dia quinze celebrar-se-á por sete dias a festa dos tabernáculos em honra do Senhor. O primeiro dia desse período será o mais célebre e o mais santo, proibida a realização de toda obra servil. Durante sete dias devem ser oferecidos holocaustos ao Senhor, mas o dia oitavo será também celeberrimo e santíssimo. (Lev., 23:23-44.)

2. Que fato deu origem à regra do *olho por olho, dente por dente*?

Um filho de uma mulher israelita, da tribo de Dan, bulhou com um israelita no campo, blasfemando e amaldiçoando o nome do Senhor. O rapaz foi levado a Moisés e posto na prisão. O Senhor então disse a Moisés: "Manda deitar fora do arraial esse blasfemador, e todos os que o ouvirem ponham suas mãos sobre sua cabeça, e todo o povo lhe atire pedras. Direis também aos filhos de Israel: O homem que amaldiçoar o seu Deus, levará a pena do seu pecado, e o que blasfemar o nome do Senhor, morra de morte: todo o povo o apedrejará, seja ele cidadão ou forasteiro. O que ferir e matar um homem, também morra de morte. O que ferir uma besta dará outra em seu lugar. O que ferir a qualquer de seus compatriotas, far-se-á a ele como ele fez ao outro. Receberá quebradura e perderá olho por olho, dente por dente. Qualquer que for o mal que tiver feito, de igual modo será constrangido a sofrer. O que matar uma besta caseira, dará por ela outra. O que matar um homem, será punido de morte. Faça-se entre vós justiça do mesmo modo, seja o que delinuiu forasteiro ou compatriota". (Lev., 24:1-23.)

3. Em que consiste o ano sabático?

O Senhor recomendou a Moisés que, quando o povo de Israel houvesse entrado na terra prometida, além de guardar o dia de sábado, deveria semear os campos seis anos a fio, mas o ano sétimo seria o sábado da terra, consagrado ao descanso do Senhor. Nesse ano, os campos não seriam semeados, nem podadas as vinhas. O que nascesse da terra, por si mesmo, seria usado no sustento do povo, dos escravos,

dos forasteiros e dos empregados, bem como dos rebanhos e bestas. É esse o chamado ano sabático. (Lev., 25:1-7.)

4. Quando, segundo a lei mosaica, se comemora o jubileu?

A cada cinquenta anos. O jubileu era, segundo a lei, o ano em que se restituía a liberdade a todos os habitantes da terra israelita e em que todos tornavam a entrar na posse do que antes era seu. No ano do jubileu nada deveria ser semeado nos campos, nem colhidas as safras que se produzissem por si mesmas. No ano do jubileu toda a coisa vendida tornaria para o seu primeiro dono e antigo possuidor, exceto quanto às casas situadas dentro dos muros da cidade. O vendedor da casa poderia remi-la dentro de um ano, mas, caso não a remisse nesse prazo, o comprador e seus descendentes a possuiriam para sempre. Se a casa se situasse numa vila, sem muros, seguir-se-ia o costume dos campos, tornando o imóvel ao antigo dono no ano do jubileu. As casas dos levitas, situadas dentro das cidades, também podiam resgatar-se, tornando aos seus proprietários no ano do jubileu, visto que as casas que eles possuíam nas cidades constituíam sua herança. (Lev., 25:8-12 e 13-34.)

Leis sobre os votos e o dízimo

Sumário: Tratamento a ser dado aos pobres. Normas sobre a escravidão. Bênçãos para os que obedecem aos preceitos da lei. Os votos e o dízimo.

Tratamento a ser dado aos pobres

1. Se um irmão se achar muito pobre, e não puder trabalhar, e se alguém o receber como um estrangeiro que veio de fora, e ele viver com a pessoa que o recebeu, esta não deve receber dele juros, nem o executar por valor maior do que lhe foi dado. É fundamental lembrar-se do Senhor, para que o irmão possa viver em sua casa.

2. Se a pobreza obrigou tal homem a se vender a alguém, quem o adquiriu não deve oprimi-lo tratando-o como escravo, mas tratá-lo como um jornaleiro e um inquilino. Ele trabalhará em sua casa até o ano do jubileu, e depois sairá com seus filhos e tornará a ir para a sua parentela e seus pais. Assim, não se pode vender tais pessoas, como os outros escravos. Sejam os escravos e escravas, que alguém possuir, das nações que estão em volta. Eles deverão ser deixados à posteridade por um direito hereditário, e a pessoa que os adquiriu será seu dono para sempre.

3. Se um estrangeiro enriqueceu na casa de alguém do povo israelita, por meio de seu trabalho, e se um de seus irmãos, por se achar muito pobre, se vendeu a ele, poderá o tal remir-se depois da venda. Qualquer de seus parentes, se o quiser, poderá também remi-lo. Se ele mesmo puder remir-se a si próprio, pode assim agir, contando o número de anos que faltam, desde o tempo que foi vendido, até o ano do jubileu. Na avaliação do preço será abatido o salário pelo tempo trabalhado. O proprietário não poderá tratá-lo com dureza ou violência, e, caso ele não possa remir-se desse modo, sairá livre no ano do jubileu com seus filhos. (Lev., 25:35-55.)

Bênçãos para os obedientes

4. Vários preceitos mencionados anteriormente são novamente expressos na obra. Eis alguns deles: Não fareis para vós ídolo algum, nem imagem esculpida. Não levantareis na vossa terra colunas, nem pedra alguma insigne, para adorardes, porque eu sou o Senhor vosso Deus. Guardai os meus sábados e tremei diante do meu santuário.

5. Se andardes conforme os meus preceitos, se guardardes e praticardes os meus mandamentos, eu vos darei as chuvas a seus tempos. A terra produzirá o seu grão e as árvores darão os seus pomos, e as colheitas serão fartas. Eu darei paz dentro dos vossos limites: vós dormireis descansados, sem haver quem vos inquiete. Eu alongarei de vós as alimárias nocivas, e não

passará espada pelas vossas terras. Vós perseguireis os vossos inimigos e eles cairão diante de vós. Cinco dos vossos perseguirão um cento dos estranhos e cem dos vossos perseguirão dez mil deles. Vossos inimigos cairão debaixo da espada, à vista dos vossos olhos.

6. Eu olharei para vós e vos farei crescer: vós vos multiplicareis e eu ratificarei o meu pacto convosco. Vós comereis os frutos da terra, que de muito tempo tínheis guardado e botareis fora os velhos, pela grande abundância dos novos. Eu estabelecerei a minha morada no meio de vós e não vos rejeitarei. Andarei entre vós e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra dos egípcios, para que vós não os servísseis; e eu esmigalhei as cadeias, que vos traziam encurvado o pescoço, para vos fazer andar com a cabeça erguida. (Lev., 26:1-13.)

Maldições para os desobedientes

7. Para os desobedientes, os que não cumprem os mandamentos e ordenações do Senhor, as consequências são muito duras: Castigar-vos-ei com a indignação. Em vão sementeis o vosso grão. Porei sobre vós o olho da minha ira: caireis diante dos inimigos e vivereis sujeitos aos que vos aborrecem.

8. Se ainda assim não me obedecerdes – advertiu o Senhor – eu vos castigarei sete vezes mais, por causa dos vossos pecados: quebrarei a dureza da vossa soberba e farei que o céu seja para vós de ferro e a terra de bronze. Todos

os vossos trabalhos serão baldados: a terra nada produzirá nem as árvores darão frutos. Se mesmo depois disso não quiserdes ouvir-me, multiplicarei sete vezes mais as vossas pragas, por causa dos vossos pecados. Mandarei contra vós as feras do campo, que vos consumam a vós e aos vossos gados. Farei vir sobre vós a espada que vos castigará como violadores do meu pacto. Mandarei que a peste se ponha no meio de vós, e sereis entregues nas mãos de vossos inimigos.

9. As ameaças que Moisés atribui ao Senhor, conforme citadas no *Levítico*, mostram, numa simbologia expressiva, que vale a pena ser obediente aos mandamentos. Basta atentar para as advertências seguintes, que são claras e expressivas: "Andarei contra vós. Eu oporei o meu furor ao vosso e vos castigarei com sete novas pragas, até ao ponto de vos reduzir a comer a carne de vossos filhos e filhas. Destruirei os vossos altos e vossas estátuas. Converterei vossas cidades em ermos. Farei dos vossos santuários uns desertos. Assolarei o vosso país e vos espalharei pelas nações: vosso país ficará deserto e vossas casas demolidas." (Lev., 26:14-45.)

Prescrições sobre os votos e o dízimo

10. Na parte final do *Levítico* encontram-se as prescrições sobre os votos e os dízimos. O homem que tiver feito voto, e que tiver prometido a Deus consagrar-lhe a vida, deveria pagar um certo preço, variável segundo as idades, o

sexo e as posses da pessoa. Os varões, desde os vinte anos até aos sessenta, pagariam 50 siclos de prata. Sendo mulher, pagaria trinta. Se for um pobre, que não possa pagar o preço convencional, apresentar-se-á diante do sacerdote, que estimará quanto ele deve pagar.

11. Se alguém votou dar ao Senhor um animal que possa ser imolado, esse animal será santo e não poderá ser trocado. Se um homem votou dar e consagrar ao Senhor a sua casa, o sacerdote verá se ela é boa ou má, e ela será vendida pelo preço que ele lhe tiver posto. Se aquele que fez o voto quiser remi-la, dará a quinta parte da avaliação e ficará com a casa. Se ele votou dar e consagrar ao Senhor um campo, assinar-se-lhe-á o preço à proporção da sementeira, que ele pode levar.

12. As ordenações tratam com minúcias das oferendas feitas em imóveis e respectivas avaliações e consequências, em face do jubileu. Ninguém poderia consagrar nem votar os primogênitos, porque estes já pertencem ao Senhor, sejam eles bois ou ovelhas. Se o animal ofertado for imundo, aquele que o ofereceu o remirá, segundo a sua avaliação, e dará em cima a quinta parte do preço. Todas as coisas que foram consagradas ao Senhor não se venderão, nem se poderão remir, passando a ser consideradas de uma santidade inviolável.

13. Todos os dízimos da terra, ou seja, de grãos ou frutas, são do Senhor, e a ele se consagram. Se alguém quiser, porém, remir os seus dízimos, dará uma quinta parte por cima do preço em que eles foram avaliados. Todos os

dízimos de bois, ovelhas e cabras, e de tudo que passa por baixo do cajado do pastor, serão oferecidos ao Senhor. Não se escolherá nem o bom, nem o mau, nem um se trocará por outro. Se alguém o trocar, tanto o trocado como o substituído serão consagrados ao Senhor, e não poderá remir-se. Estes foram os preceitos que o Senhor deu a Moisés para os filhos de Israel no monte Sinai. (Lev., 27:1-34.)

Questões para fixação da leitura

1. Como, segundo a lei, devem ser tratados os pobres?

Com benevolência e caridade. Nesse sentido o *Levítico* é explícito: “Se teu irmão se achar muito pobre, e não puder trabalhar, e se tu o receberes como um estrangeiro, que veio de fora, e ele viver contigo, não recebas dele juros, nem o executes por valor maior do que lhe deste”. E mais: “Se a pobreza o obrigou a se vender a ti, não o oprimas, tratando-o como escravo: trata-o, porém, como um jornaleiro e um inquilino. Ele trabalhará em tua casa até o ano do jubileu, e depois sairá com seus filhos e tornará a ir para a sua parentela e seus pais. Assim, não se vendam tais pessoas, como os outros escravos. Não aflijas, pois, a teu irmão com teu poder, mas teme a teu Deus”. (Lev., 25:35-43.)

2. Que dispõe a lei acerca da escravidão?

Os escravos só poderiam ser adquiridos dentre as nações estrangeiras e pertenceriam aos israelitas para sempre, podendo ser transmitidos aos pósteros por um direito hereditário. Se um estrangeiro enriqueceu na casa de alguém israelita por meio de seu trabalho, e se um do povo israelita, por se achar muito pobre, se vendeu a ele, poderá tal pessoa remir-se depois da venda e qualquer de seus parentes, se assim quiser, poderá também remi-lo. Se ele próprio puder e quiser remir a si, pode fazê-lo contando o número de anos que faltam desde o tempo em que foi vendido até o ano do jubileu. Caso não puder remir-se desse modo, sairá livre no ano do jubileu, juntamente com seus filhos. (Lev., 25:44-55.)

3. Que bênçãos o Senhor promete a quem observar seus preceitos?

As bênçãos são numerosas, embora direcionadas quase todas para as coisas materiais. "Se andardes conforme os meus preceitos, se guardardes e praticardes os meus mandamentos – disse o Senhor – eu vos darei as chuvas a seus tempos. A terra produzirá o seu grão e as árvores darão os seus pomos, e as colheitas serão fartas. Eu darei paz dentro dos vossos limites: vós dormireis descansados, sem haver quem vos inquiete. Eu alongarei de vós as alimárias nocivas, e não passará espada pelas vossas terras." (Lev., 26:1-13.)

4. Que diz o *Levítico* sobre o dízimo?

Segundo o que dispõe o *Levítico*, todos os dízimos da terra, tanto os grãos como as frutas,

são do Senhor, e a ele se consagram. Se alguém quiser remir seus dízimos, dará uma quinta parte por cima do preço em que eles foram avaliados. Todos os dízimos de bois, ovelhas e cabras, e de tudo que passa por baixo do cajado do pastor, também serão oferecidos ao Senhor. (Lev., 27:1-34.)

Considerações finais

Como o leitor certamente observou, o *Levítico*, estruturado como uma espécie de manual direcionado especialmente aos levitas e aos sacerdotes, com vistas especialmente a regular o culto externo, difere substancialmente, na forma e no conteúdo, dos dois livros iniciais da Torá.

Em decorrência do propósito central da obra, prescrições que fogem a esse objetivo são escassas no livro, embora existam nele algumas regras e recomendações que merecem destaque, como abaixo enumeramos:

- a) a preocupação com a retidão moral na questão sexual;
- b) a orientação contrária à vingança nas relações humanas;
- c) o respeito e mesmo o amor para com os forasteiros;
- d) a busca de justiça e honestidade nos negócios;
- e) a benevolência e a caridade para com os pobres.

Evidentemente, não podemos fechar os olhos para os rigores das leis promulgadas por Moisés, em que a aplicação da pena de morte é quase generalizada, mesmo em situações nas quais a gravidade da falta talvez merecesse pena menos rigorosa.

Os dispositivos da lei mosaica simbolizados na regra *dente por dente, olho por olho*, cujo

objetivo evidente era a busca de justiça e respeito nas relações humanas, são parte de um conjunto de normas que, considerando a época em que foram promulgadas, são perfeitamente compreensíveis.

Allan Kardec, como já citamos no início desta obra, referiu-se a esse fato quando observou que o Decálogo recebido por Moisés no Monte Sinai tem caráter divino e duradouro, diferentemente das demais leis que Moisés decretou, obrigado que se viu *"a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito"*. *"Para imprimir autoridade às suas leis, houve de lhes atribuir origem divina, conforme o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos."* (Cf. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. I, item 2.)

Séculos depois, com o advento do Cristianismo, tais rigores foram abrandados e, em sua maioria, suprimidos, como se dá hoje em dia no próprio país dos israelitas, em que a pena de morte é restrita a crimes cometidos em tempo de guerra ou em ações terroristas.

Glossário

Alforriado – Diz-se de pessoa que ganhou alforria, ou seja, foi liberta da escravidão.

Alimária – Animal irracional; besta de carga.

Alqueire – Antiga unidade de medida de capacidade para secos, equivalente a quatro quartas [v. quarta¹ (2)], ou seja, 36,27 litros.

Amonitas – Povo que habitava a Palestina. Pouco se sabe sobre a origem e os costumes desse povo. De acordo com o relato bíblico, Gênesis 19:37-38, tanto Ben-Ami (Amon) quanto Moab nasceram de uma relação incestuosa entre Ló e suas duas filhas após a destruição de Sodoma e Gomorra e a Bíblia refere-se aos amonitas e aos moabitas como os “filhos de Ló”.

Arrecadas – Argolas ou brincos das orelhas.

Arroio – Pequeno curso de água; regato; riacho.

Asmo – Ázimo; pão sem fermento.

Átrio – Grande sala central, de distribuição da circulação, num edifício; vestíbulo. Pátio, interno, de acesso a um edifício; vestíbulo. Espaço defeso, situado na frente de edifício.

Avezado – Costumado, habituado.

Barrete – Peça de vestuário que cobre a cabeça, feita de tecido macio e flexível; gorro. Chapéu quadrangular sem abas, alargando um pouco para cima, com uma borla no centro da

copa, que faz parte do traje eclesiástico, esp. dos cardeais.

Belida – Névoa ou mancha esbranquiçada na córnea; albugem.

Cananeu – O natural ou habitante da antiga Canaã (Palestina); referente ao povo, à língua ou à região da antiga Canaã.

Canistrel – Cesto de asa; canastra pequena; canastrel.

Capitel – (*Arq.*) Parte superior de uma coluna; parte superior, geralmente ornamentada, de pilastra, pilar e outros elementos verticais, como balaústre etc. (plural: capitéis).

Cãs – Cabelos brancos.

Cetim - Tecido de seda fina, muito macio, lustroso em um dos lados, por ter poucos entrelaçamentos.

Cinzel – Instrumento de aço, com ponta de metal afiado, usado por escultores e gravadores para esculpir, talhar, sulcar materiais como madeira, ferro, pedra etc.

Circuncisão - Ato ou operação de cortar o prepúcio. Rito de iniciação que consiste em cortar o prepúcio. *Fig.:* Corte, supressão. (*N.R.:* *Eis a origem desse rito, conforme se lê no Gênesis, 17:1-27: Treze anos depois do nascimento de Ismael, o Senhor apareceu a Abrão e lhe disse: "Daqui em diante não te chamarás mais Abrão: mas chamar-te-ás Abraão, porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes. E farei crescer a tua posteridade infinitamente e te farei chefe das nações; e de ti sairão reis". E o Se-*

nhor Ihe propôs um pacto, que Abraão e seus descendentes deveriam observar: todos os machos devem ser circuncidados, a começar do grande patriarca. Os meninos devem ser circuncidados até oito dias, seja filho ou escravo. O Senhor decidiu também que Sarai passasse a chamar-se Sara, prometendo dar a ela um filho. Abraão e Ismael, que contava treze anos, foram circuncidados no mesmo dia.)

Coentro – Erva aromática de pequenas flores brancas ou róseas, e folhas tb. pequenas, penatífidas; suas folhas e sementes usadas como tempero.

Coito – Ato sexual; cópula.

Concerto – Combinação, acordo entre pessoas ou instituições; pacto; ação ou resultado de concertar.

Cópula – O ato sexual; coito; copulação.

Cornelina – Ágata em geral avermelhada e semitransparente; cornalina.

Corno – O mesmo que chifre (*plural: cornos*); bico ou ponta de certos objetos, com aspecto de corno.

Cornos – Apêndice duro e recurvo que guarnece a fronte de alguns animais; aspa, binga, chavelho, chifre, guampa ou guampo, haste.

Côvado – Antiga medida de comprimento que correspondia a 66 centímetros. (*N.R.: A arca de Noé teria, assim, aproximadamente, 198 metros de comprimento, 33 metros de largura e 19,8 metros de altura.*)

Covato – Lugar em que se enterram os corpos.

Coxear – Andar como coxo, manquejando; claudicar. Vacilar, hesitar.

Coxo – Aquele que coxeia. Diz-se de objeto a que falta pé ou perna. Manco, manquitola, manquitó, coxé. *Fig.:* Incompleto, truncado, imperfeito.

Cutelo – Instrumento cortante, semicircular, de ferro.

Deprecar – Pedir de forma submissa e persistente; implorar; suplicar.

Dízimo – A décima parte.

Edito – Parte de lei em que se estabelece alguma disposição, se preceitua algo; decreto; mandado.

Efi – Medida de capacidade usada à época.

Éfode (do hebraico *efod*) – Peça de vestuário usada pelos sacerdotes hebreus por cima das outras vestes; veste semelhante a um avental, feita de lã azul, roxa e vermelha, linho e fios de ouro, que era us. pelo sumo sacerdote hebreu, e que dava a ele o poder e o direito de falar com Deus e ser ouvido por Ele; placa que se pendurava sobre o peito, us. pelo sumo sacerdote hebreu em cerimônias religiosas, e que continha doze pedras semipreciosas, de cores diferentes, representando as doze tribos de Israel.

Egíptano – o mesmo que egípcio.

Epístola - Cada uma das cartas dos apóstolos. Carta. Composição poética em forma de

carta. Parte da missa em que o celebrante lê trecho das Epístolas dos apóstolos. O lado direito do altar, em relação aos assistentes, onde o celebrante da missa lê a epístola, e que se opõe ao lado do Evangelho.

Escápula – Prego de cabeça em ângulo reto ou em curva us. para pendurar objetos. *Fig.* Apoio, arrimo, esteio.

Escarlata – Certo tecido de seda ou lã, dessa cor. Certa tinta vermelha, us. em pintura.

Escarlate – Cor vermelha muito viva. Certo tecido de lã ou seda dessa cor.

Escorneador – O animal que tem a manha de escornear, isto é, golpear com os cornos, os chifres.

Espargir – Espalhar (líquido) em borrifos; borrifar; aspergir.

Etiópia – País situado na região Nordeste da África, separada da Ásia pelo Mar Vermelho.

Eucaristia - Origem etimológica: grego *eukharistía*, agradecimento, gratidão, ação de graças.

Eucarístico – Referente a eucaristia; ato de gratidão, de agradecimento ao Senhor.

Eufrates – Nome de um rio situado na Ásia. (Veja o verbete *Tigre*.)

Eunuco - Homem castrado que, no Oriente, era guarda dos haréns. *Fig.:* Homem impotente, ou fraco.

Expição – Ato ou efeito de expiar. Cumprimento da pena ou castigo (que se reputa equivalente à culpa ou delito). Sacrifício expiatório; penitência.

Fornicar – Ter relação sexual (com); copular.

Guisado – Preparação culinária com refogado. Ensopado. Picadinho de carne fresca ou de charque.

Hebreu - Indivíduo dos hebreus, povo semita da Antiguidade, do qual descendem os atuais judeus. Hebraico.

Hin – Medida de capacidade usada à época.

Hissopo – Gênero de plantas herbáceas aromáticas, perenes, lenhosas na parte inferior, verticifloras, e dotadas de folhas lineares; o cálice tem cinco dentes quase iguais, e a corola é bilabiada.

Holocausto – Entre os antigos hebreus, sacrifício em que se queimavam as vítimas inteiramente; imolação. A vítima assim sacrificada. *Por ext.:* Sacrifício, expiação.

Horeb – Veja *monte Horeb*.

Hóstia – Na Antiguidade, a vítima de um sacrifício. Na Igreja Católica, pequeno e fino disco de pão ázimo que o sacerdote consagra durante a missa e, em seguida, distribui entre os fiéis.

Impigem – Designação imprecisa, comum a várias dermatoses.

Incesto - União sexual ilícita entre parentes consanguíneos, afins ou adotivos. Torpe, incasto, incestuoso. (N.R.: No Brasil lê-se: incésto.)

Incestuoso - Referente a incesto. Que praticou incesto. Que provém de união incestuosa. Indivíduo incestuoso.

Jacinto - Espécie (*Hyacinthus orientalis*) desse gên., nativa da Síria e do Iraque, cujas flores, dispostas em cachos, podem ser azuis, brancas ou rosas.

Lapídea - Dura como a pedra; que é da natureza da pedra.

Lenho - Tronco grosso de árvore ou peça grossa de madeira; madeiro; pedaço de pau bruto.

Lepra - Infecção crônica, contagiosa, que produz lesões na pele, mucosas e nervos periféricos, e que se deve a uma micobactéria (*Mycobacterium leprae*) descrita, em 1874, por Gerhard Armauer Hansen (1841-1912), médico norueguês. [Sin.: hanseníase, gafa, gafeira, gáfo, lazeira, elefantíase-dos-gregos, mal de Hansen, mal-bruto, mal-de-lázaro, mal-de-são-lázaro, mal-morfético, morfeia e (bras.) mal, mal-do-sangue, mal-de-cuia, guarucaia, macota, macutena.]

Libações - Plural de libação: Ato de libar. Derramamento de vinho ou de outro licor que os antigos faziam em honra dos deuses. Fig.: arte de beber muito vinho por prazer.

Libar - Beber em honra de alguém (parte ou todo o líquido contido em copo ou taça, derramando ou não o que pode ficar); fazer libações.

Madian – Um dos filhos de Abraão e Cetura.

Madianita – Povo da linhagem de Madian, um dos filhos de Abraão e Cetura.

Maná – Alimento milagroso que, de acordo com a Bíblia, Deus mandou em forma de chuva ao povo hebreu no deserto. Poderia ser um líquen (*Lecanora esculenta*), ainda hoje comum na mesma região, e que, transportado pelo vento, cai à maneira de chuva e é usado como alimento.

Mandrágora - Gênero de plantas da família das solanáceas, muito usadas em feitiçaria na Antiguidade e na Idade Média.

Marrar – Atacar com os chifres (falando-se dos animais que os têm); bater a cabeça com força; dar cabeçadas em.

Mesopotâmia – Região situada entre rios. Região da Ásia situada entre os rios Tigre e Eufrates. A Alta Mesopotâmia abrangia, assim, uma região situada no que hoje chamamos Turquia, Síria e Iraque.

Mitra – Barrete alto e cônico, fendido nas laterais superiores, com duas fitas que caem sobre as espáduas, us. pelo papa e por bispos, arcebispos e cardeais em certas solenidades.

Moabita – Povo da linhagem de Moab, irmão de Amon, ambos filhos de Ló.

Moloc ou Moloch – É o deus ao qual os amonitas, uma etnia de Canaã (povos presentes na península arábica e na região do Oriente Médio), cultuavam. Também é o nome de um demônio na tradição cristã e cabalística.

Monte Horeb (*em português, Horebe*) – Também chamado de Monte de Deus, é a montanha em que o livro de Deuteronômio na Bíblia hebraica diz que os Dez Mandamentos foram dados a Moisés por Deus. Em outras passagens bíblicas, esse evento é descrito como tendo acontecido no Monte Sinai.

Monte Nebo – É um monte na Jordânia com cerca de 817 m de altitude, mencionado na Bíblia como o local onde Moisés viu a Terra Prometida e onde morreu, sem chegar a entrar nessas terras, que viu ao longe. Do alto do monte Nebo observa-se um panorama da Terra Santa e, para norte, uma vista mais limitada do vale do rio Jordão. A cidade de Jericó é visível também do topo, tal como Jerusalém, em dias límpidos.

Monte Sinai – Também conhecido em hebraico como Monte Horeb ou Horebe, está situado no sul da península do Sinai, no Egito.

Nebo – Veja *monte Nebo*.

Oblação – Qualquer ação de oferecer; oferta; oferecimento. No catolicismo, oferenda feita a Deus ou aos santos; oblata.

Odre – Saco feito de pele e destinado ao transporte de líquidos; pele. (*N.R.: A pronúncia é fechada: ôdre.*)

Opa – Espécie de capa sem mangas, com aberturas por onde se enfiam os braços, usada pelas irmandades religiosas.

Outeiro – Pequena elevação em um terreno; colina; morro.

Padrão – Pedra que assinala um local ou um acontecimento; o mesmo que marco. Monumento de pedra erigido para homenagear algo ou alguém. (*Exemplo: O governo mandou erguer um padrão no campo onde se deu a batalha.*)

Páscoa – Festa anual judaica comemorativa da fuga dos hebreus do Egito. Festa da primavera do antigo povo hebreu, na época pré-mosaica. Festa anual cristã comemorativa da ressurreição de Cristo.

Pau ou madeira de cetim – A madeira de acácia é bastante conhecida por ter sido o material usado na Arca da Aliança, segundo a descrição que encontramos no *Êxodo*. A madeira de Acácia ou cetim é a única madeira que aceita ouro quente por cima, porque ela tem uma camada de resina.

Pejada – Fêmea prenha, grávida.

Pensão do sexo – Como pensão, em linguagem figurada, significa: trabalho, cuidado, preocupação. Essa expressão refere-se ao que conhecemos por menopausa – em que ocorre cessação definitiva do mênstruo, isto é, do fluxo sanguíneo, em regra mensal, através das vias genitais da mulher.

Pítton – Na Antiguidade, adivinho que previa o futuro.

Pitonisa – Sacerdotisa do templo de Apolo, na Grécia clássica. O mesmo que pítia. Na Antiguidade, mulher que fazia profecias. P.ext.: mulher que prediz o futuro; adivinha, profetisa.

Poluto – Profanado, maculado, manchado.

Prepúcio - Pele que cobre a glândula do pênis.

Primogênito – Que nasceu primeiro, que é mais velho em relação aos seus irmãos.

Primogenitura – Qualidade de primogênito, ou seja, do filho que foi gerado antes dos outros.

Promissão – Aquilo que foi prometido. Ação ou resultado de prometer; promessa.

Propiciatório – Placa de ouro, encimada por dois querubins, que cobria a Arca da Aliança dos hebreus.

Púrpura – Substância corante entre vermelho-escuro e violeta, que se extrai da púrpura, molusco gastrópode e muricídeo do gênero *Purpura*, que fornece a secreção desse nome, us. desde a Antiguidade no tingimento de tecidos; ostro. Tecido purpurino associado ao poder, à pompa, aos reis, aos cardeais.

Querubim – Anjo da primeira hierarquia. Pintura ou escultura de uma cabeça de criança com asas, representando um querubim.

Racional do juízo – Quadrado de estofado (tecido), ornado de doze pedras preciosas, usado ao peito pelo sumo sacerdote dos judeus nas

grandes cerimônias de culto. Vestimenta usada por Aarão.

Redenho – Gordura pegada aos intestinos do porco e de outros animais.

Remoer – Tornar a mastigar a forragem; ruminar.

Renhir – Disputar, manter (conflito, luta); combater; pelear; porfiar.

Ruminar - Tornar a mastigar ou a mascar os alimentos que voltam do estômago à boca, nos ruminantes.

Sarça – No relato bíblico do Antigo Testamento, arbusto que ardia sem se consumir, forma com que Deus se apresentou a Moisés para encarregá-lo de libertar os hebreus da escravidão no Egito.

Semita - Indivíduo dos semitas, família etnográfica e linguística originária da Ásia ocidental e que compreende os hebreus, os assírios, os aramaicos, os fenícios e os árabes. O judeu. Pertencente ou relativo aos semitas. *(N.R.: O vocábulo é derivado de Sem, personagem que, segundo a Bíblia, foi filho de Noé.)*

Semítico - Pertencente ou relativo aos semitas. Pertencente ou relativo aos judeus.

Semitismo - Caráter do que é semítico. Caráter do que é judeu. A civilização semítica, ou a sua influência.

Sextário – Medida de capacidade usada à época.

Siclo – Unidade de peso utilizada no Oriente antigo. Moeda dos hebreus, de prata pura, que pesava seis a onze gramas.

Sinai – Veja *monte Sinai*.

Sólio – Assento real; trono. Cadeira pontifícia. *Fig.:* O poder real ou papal.

Suão – Do sul. O que é do sul.

Tabernáculo – Tenda portátil, que foi o santuário do deus dos hebreus, durante a peregrinação destes pelo deserto, símbolo da convivência ou encontro entre Deus e o homem. A parte do templo de Jerusalém onde ficava a arca da aliança.

Talento – Moeda e medida de peso na antiguidade judaica, grega e romana. No Antigo Testamento, pelo menos no tempo do êxodo e no tempo dos juízes de Israel, um talento tinha o peso de três mil siclos. Cada siclo pesava pouco mais de 11 gramas. Isso significa que um talento equivalia aproximadamente 34 quilos. Algumas tabelas de pesos e medidas bíblicas definem que o talento da época do Antigo Testamento possui uma equivalência atual de exatos 34,272 quilos.

Tardo de língua – Que tem dificuldade de falar, é lento, gaguejante.

Tigre – Nome do rio que, a exemplo do rio Eufrates, se situa quase por inteiro nos limites do Iraque (Ásia). A capital iraquiana, Bagdad, localiza-se às margens do rio Tigre e é cercada de densas palmeiras. O rio Eufrates vai até a Síria; o rio Tigre, até a Turquia.

Torá ou **Tora** – A lei mosaica. O livro que encerra o Pentateuco, isto é, os cinco primeiros livros do Antigo Testamento.

Turíbulo – Vaso onde se queima incenso nos templos; incensório, incensário.

Unção – Ato ou efeito de ungir. Untura. Sentimento de piedade religiosa. Doçura de expressão que comove. Maneira insinuante de dizer.

Varão – Indivíduo do sexo masculino. Indivíduo adulto ou esforçado. Homem respeitável. (Feminino: virago, varoa, matrona.)

Virago – Feminino de varão. Matrona. Cabo, corda.

Vítima pacífica – Diz respeito às ofertas pacíficas, que consistiam num sacrifício oferecido por alguém que celebrava uma bênção recebida ou buscava a bênção de Deus.

Vitupério – Dito ou ato com o propósito de ofender a reputação ou a dignidade de alguém; afronta; insulto; injúria; ultraje. Acusação infamante; difamação; injúria. Ação vergonhosa; infâmia; vileza.